



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESPORTO

MACHADINHAS SÃO CAMPEãs DO ALGARVE E PREPARAM-SE PARA TAÇA NACIONAL



pág. 25

REPORTAGEM

Realizou-se em São Brás de Alportel a primeira "Prova de Vinho" só para mulheres

04

HOMENAGEM

MANUEL MASCARENHAS:
Pai e Carteiro inesquecível

09

EM FOCO

Fernando Viegas e a sua dedicação à União Sambrasense

15

PROJETOS E NEGÓCIOS

Normiconta celebrou 40 anos junto de clientes e amigos

21



pág. 25

ATIVIDADES UDRS

JOAQUIM JOÃO cumpre palavra e não volta a candidatar-se à direção



ESPECIAL DIA DA MULHER

pág. 06

DESTAQUE

MAGNA COSTA e a superação perante as partidas do destino



ESPECIAL DIA DO PAI

pág. 08

TESTEMUNHO

AMADEU BARBOSA e o apoio e cuidado incondicional ao filho paraplégico

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

No meu anterior editorial falei do que de mais relevante foi feito nos últimos 8 anos nas várias direções por mim presididas.

Hoje é a vez de mencionar o que poderíamos ter feito, o que ficou por fazer, as deceções que passámos em relação a alguns projetos e algumas pessoas.

Projetos como o novo sintético que poderia e deveria ter sido feito com as

medidas oficiais com um pouco mais de boa vontade, uma cobertura na bancada, a aquisição da sede (edifício do clube). Gostaríamos de ter feito uma equipa de futebol feminino, uma equipa de basquetebol e uma de ciclismo.

Das muitas vezes que abordamos projetos a quem poderia ajudar na concretização dos mesmos, a resposta era sempre a mesma: **"Não há dinheiro para subsidiar mais atletas!"**

No subsídio atribuído este ano de 2023 ao Sambrasense, foi nos cortado o valor de 42,00€ e foi nos dito que já foi com grande esforço para conseguir manter o mesmo montante visto termos cessado o Futsal. Foi ainda tido em conta o aumento da manutenção do campo Sousa Uva e as despesas com o futebol.

O Sambrasense não tem nada contra os subsídios atribuídos às outras associações mas penso que ser atribuído o mesmo valor a associações que não têm a mesma despesa que este clube, embora o seu trabalho seja de louvar, já não falando pelo facto de nem de São Brás

algumas serem...bem como alguns órgãos de informação que são de fora e recebem valores elevados em pagamento de publicidades.

Devia de haver mais atenção na atribuição de valores, olhar para quem trabalha em prol da comunidade e quem trabalha em proveito próprio.

Penso que os nossos líderes deveriam de olhar com mais atenção para o trabalho das associações, ter em conta os gastos com o dinheiro dos contribuintes. Por vezes, não há para as associações 2 ou 3 mil euros, mas há para artistas de fora que vêm fazer um concerto de 1 hora. Também há 7 mil euros para cair lavadouros onde já ninguém lá vai.

Não se pode deixar estagnar o desporto em São Brás de Alportel, no caso do futebol, o Sambrasense era para andar nas nacionais.

Esta direção está de saída com a consciência que demos o nosso melhor por este clube e se mais não fizemos foi porque não nos deixaram. Poderão dizer, **"pois, se dessem tudo o que dizem,**

obrigado também eu" mas não é o caso. Só pedíamos um pouco mais de boa vontade e poderíamos estar noutra pátama condizente com a nossa terra. Temos que ser vistos e ajudados de outra maneira, espero que quem vier a seguir a nós, consiga muito mais do que conseguimos, que a mentalidade de quem pode mude um pouco.

Nestes quase 10 anos, uma coisa nós diferenciámos, foi saber onde estavam os bons e os menos bons, os que gostam de ajudar e os que querem manter os seus lugares. Uma coisa é certa, os partidos separam os bons e junta muitos menos bons.

Como devem ter reparado, falei sempre no plural, e não na minha pessoa. Eu fui apenas mais um e assim espero continuar.

Viva o União Desportiva e Recreativa Sambrasense!

MOMENTO DO MÊS

Folia carnavalesca regressou a São Brás de Alportel



A Folia do Carnaval regressou a São Brás de Alportel com os divertidos desfiles, começando no dia 17 de fevereiro, com as nossas crianças e continuando durante o fim-de-semana com vários bailaricos!

O Desfile dos Foliões e Carros Alegóricos aconteceu no domingo, dia 19, recheado de mascarados e diversão!

Boa disposição, criatividade, tradição e originalidade marcaram o entrudo sambrasense!

BREVES

Município de São Brás de Alportel reforça apoio à comunidade estrangeira residente

O presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, deu posse, no passado dia 7 de março, ao novo Provedor do Residente Estrangeiro do Município, Robin Wilson, que vem reforçar o serviço de apoio aos cidadãos estrangeiros residentes no concelho.

Recorde-se que o Município criou a figura do Provedor do Residente Estrangeiro em 2014, contando, desde essa data, com a colaboração voluntária de Alejandro Barcia, nove anos depois, vem juntar-se a esta missão Robin Wilson, que aceitou esta missão voluntária que já foi reconhecida como boa prática, a nível nacional, pelo Alto Comissariado para as Migrações.

Ambos os provedores integram de forma voluntária o Serviço de Apoio e Atendimento ao Residente Estrangeiro, dando apoio ao número crescente de cidadãos estrangeiros residentes no concelho, ajudando assim a criar pontes e uma maior proximidade com o Mu-



nicipio e com a comunidade são-brasense em diferentes áreas.

A missão de ambos os provedores constitui um relevante exemplo de altruísmo e elevado sentido cívico reconhecido pelo Município e pela comunidade.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentiho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente

Design: Stefanie Boucinha

Créditos Capa: Nova Gente

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

DESTAQUE

ESPECIAL MÊS DA MULHER

Maria Angelina de Moçambique a São Brás de Alportel, uma vida de desafios



Maria Angelina Loureiro dos Santos Cunha do Rosário, mais conhecida por "Gina", 77 anos, natural de Espinho, mas a residir em São Brás de Alportel há 41 anos.

Uma vida marcada pela vivência em Moçambique onde casou, tirou o curso de professora e foi mãe pela primeira vez de uma menina a quem puseram o nome de Carla. Tempos que se tornaram difíceis durante o Ultramar e em que teve de ajudar para o sustento da casa desde jovem.

Veio viver para São Brás de Alportel após umas férias no Algarve, o clima foi a atração, para uma localidade de que nunca tinha ouvido falar, mas que hoje em dia, adora!

Foi professora na Escola das Mealhas durante 19 anos, garante que foi a escola da sua vida, recordando muitos e bons momentos!

Em 2010, já na reforma, a vida troca-lhe as voltas e perde a filha Carla de apenas 37 anos, que deixa três filhos pequeninos, um de apenas 22 dias. Maria Angelina assumiu automaticamente o seu papel de avó.

Em 2016 chegou o momento da partida do seu marido, Carlos Rosário, reformado do BCP desde 1999.

Uma mulher de garra, direta, que não quer louvores por nada do que faz, assumindo que só faz aquele que é o seu papel, mas que o Jornal O Sambrasense decidiu reconhecer no âmbito do mês da mulher.



É um desafio diário. Tenho 77 anos e vejo o meu papel de avó como algo muito positivo, é algo que me vai mantendo ativa, mas estou sempre preocupada com o que possa faltar a algum deles.

ENTREVISTA

A Maria Angelina é natural de Espinho. Como surge a oportunidade de vir viver para São Brás de Alportel?

Ao regressar de Moçambique, fui viver para uma aldeia no Norte, na casa da minha mãe. Entretanto, comecei a dar aulas por lá, o meu marido era empregado bancário e esteve desempregado por uns tempos, mais tarde foi colocado em Santa Maria de Lamas.

Em 1976 nasce a minha segunda filha, a Filipa.

Em conversa com uma colega do banco, disseram que havia uma casa barata no Algarve para passar férias.

Víamos para cá e adorámos o clima, decidimos que íamos tentar voltar, mas para viver.

O meu marido conseguiu então transferência para São Brás de Alportel para o Banco Pinto e Sotto Mayor e vem em 1980, eu só vim no ano seguinte, porque estava a acabar o ano letivo. Eu nem sabia onde ficava esta terra! Tive que ir ver ao mapa!

Estou cá há 41 anos e adoro! Hoje penso que felizmente viemos para cá!

Em que escola começa a trabalhar quando se muda para cá?

Entre logo para a Escola das Mealhas, foi a escola da minha vida, estive lá 19 anos! Adorei dar aulas num meio mais rural, sinto que me integrei muito bem, organizei eventos, visitas de estudo, reativámos tradições. Foi muito bom mesmo.

As suas filhas também se integraram bem na comunidade?

Sim! Fizeram ambas o 9º ano em São Brás, só depois é que foram para Faro. Mas fizeram sempre parte da vida ativa de São Brás de Alportel.

Tem um papel ativo na vida dos seus netos desde que eles nasceram?

Claro que sim. Felizmente tomei essa decisão de começar a ajudar como avó mal eles nasceram. Em 2000 nasce o Rodrigo, que coincide com a minha reforma, passa-

dos 5 anos nasce o Duarte e em 2010 nasce o Artur.

Ficaram sempre comigo até entrar para o pré-escolar. Fui sempre um grande apoio porque os pais sabiam que os meninos estavam seguros.

Em 2008 nasce o Eduardo, filho da minha filha Filipa, mas vivem em São João da Madeira. Encontramo-nos sempre que possível e tentamos viver intensamente cada momento em que estamos juntos.

Tenho quatro netos!

Ser mãe era um sonho?

Nem por isso, eu vivi os loucos anos 60, portanto, não pensava em casar de papel passado, entretanto, em 1972 casei pelo civil.

Ser mãe também não era propriamente um sonho, foi algo que aconteceu.

A minha vida tem sido assim. Também ter ido para professora foi um acaso, nunca foi algo muito pensado, foi o curso que surgiu na altura.

Os passos que dou são de acordo com a minha sorte.

Já tinha um papel ativo na vida dos netos. Entretanto, falece a sua filha em 2010. Como foi a partir daqui?

A minha filha falece em setembro de 2010, o Artur tinha 22 dias. Tudo mudou. Nada fazia prever esta situação, a minha filha era saudável, foi algo súbito, repentino, sem aviso.

E aos 65 anos deparo-me com um bebé nos braços, não passei a ser mãe, não quero ter esse papel, nem avó, é um misto de papéis e tarefas que tive de assumir.

A relação com o neto Artur é diferente?

Não, não acredito que seja diferente pois sou próxima de todos. Eles têm é todas personalidades muito diferentes! Mas o Artur por acaso é o que se abre mais comigo e também me desafia! Adapto-me bem a eles todos, a boa relação com eles é sucesso para todos.

Como é a sua rotina com três netos com idades entre os 22 e os 12?

O meu dia-a-dia é o normal de uma dona de casa. É algo que nunca pensei ser! Não gostava nada da vida doméstica. E agora é o que tenho de fazer, desde a roupa até às refeições. Os meus netos vêm almoçar e jantar comigo quase todos os dias.

Às vezes vou busca-los às atividades, mas eu sou organizada e então preparo tudo com antecedência para que corra bem.

É um desafio diário. Tenho 77 anos e vejo o meu papel de avó como algo muito positivo, é algo que me vai mantendo ativa, mas estou sempre preocupada com o que possa faltar a algum deles.

Para além disso, tenho o meu tempo livre que prezo bastante, adoro ler, ver documentários e tocar piano!

Onde é que vai buscar essa força interior para superar tanto desafio?

Eu penso que tudo o que nos acontece nos vai influenciando, tal como disse, a vivência dos loucos anos 60, a ida para um

colégio interno de freiras por castigo, toda a minha vida em Moçambique, tudo isso vai moldando a nossa força e carácter.

A minha vida em Moçambique foi uma vida de luta. Normalmente, as pessoas associam as vidas no Ultramar a riqueza e bem-estar, se houve um tempo que tivemos isso, rapidamente o deixamos de ter.

Eu comecei a trabalhar aos 19 anos, mas antes disso já dava explicações, para ajudar a sustentar a família. Sou a mais velha de 5 irmãos. Com eles e respetiva família tenho partilhado os bons e os menos bons momentos da minha vida. Neles me tenho apoiado.

Tudo isso nos vai dando muita força para depois quando acontecem situações mais trágicas, sabermos andar para a frente.

Sou completamente descrente a nível religioso. Aquilo em que acredito é na natureza, nas minhas filhas e nos meus netos.

Acredita em si?

Talvez. E acredito nas pessoas de quem eu gosto.

DESTAQUE

Ter 77 anos preocupa-a em relação à falta que vai fazer aos seus netos?

Sim, às vezes dou por mim a pensar nisso, mas afasto o pensamento, porque não me adianta de nada estar a sofrer por antecipação. Estou na fila, nos lugares da frente, só quero que aconteça de forma leve e descansada. Há três anos tive graves problemas de saúde, mas ultrapassei-os.

Eu sei que lhes vou fazer falta. Eu estou sempre a dizer-lhes para aprenderem a fazer as pequenas lides domésticas porque um dia eu não vou cá estar.

Ainda existem sonhos?

O meu único sonho é que os meus netos e a minha filha Filipa sejam felizes, é a única coisa, não me aflige mais nada.

Eu acho que nunca tive sonhos na vida. Fui sempre vivendo objetivo por objetivo.

Encaro as coisas pela positiva, é algo natural dentro de mim, se não fosse assim, não sei como teria sido.

Outro dos meus lemas de vida... é sobre a saudade: a saudade é para ser vivida, mas não é para ser alimentada. Porque se nós alimentamos a saudade não andamos para a frente.

Como é que se vive então a saudade?

Vive-se... com muitos momentos com as lágrimas a escorrer pela cara abaixo. Quando me lembro da minha filha, quando olho para os meus netos, mas é pontual.

Não deixo que isto me consuma. Parto logo para a frente.

Não posso alimentar a saudade, mas vivo-a, claro que sim.

Como era a Carla para quem não a conhecia?

A Carla era uma pessoa fantástica, amiga do seu amigo, de confiança, pessoa assertiva, com objetivos concretos, mais introvertida do que extrovertida, mas sempre muito acessível.

A Carla queria mesmo ser mãe, era o sonho da sua vida. Por isso... é que digo como é que é possível tirarem a uma mãe este desejo tão grande. A missão dela era ser mãe e tiraram-na. Uma grande injustiça. Não consigo aceitar isso. Aceitei o resto, tanto que andei com a vida para a frente, mas foi uma injustiça tão grande à minha filha e aos meus netos... não tem explicação. Principalmente, pelo que eles ficaram a sofrer e por ela ter perdido tudo o que queria. Ela gostava de ser mãe, ela vivia para os filhos e para o marido.

E a Filipa como a descreve?

A Filipa seguiu os passos da mãe: é professora do 1º Ciclo em São João da Madeira. É uma pessoa extrovertida, alegre, dinâmica, sempre disponível para mim e para todos aqueles que a rodeiam. É a minha confidente e o meu grande apoio afetivo e moral.



ESPECIAL MÊS DA MULHER

Realizou-se em São Brás de Alportel a primeira "Prova de Vinho" só para mulheres

Angélica Amaral e Gaele Leal são as mentoras de uma nova iniciativa que veio inovar São Brás de Alportel rompendo tabus ao criar a "Prova de Vinho Feminina", entrando num mundo considerado ainda só de homens.

Apreciadoras de vinho, conheceram-se através das redes sociais, onde trocavam ideias sobre a degustação de vinho, até ao momento em que decidiram encontrar-se e tornar real o desafio de criar em São Brás uma prova de vinhos só para mulheres.

"Lançámos o desafio ao Gilmar e ele aceitou prontamente. Estava muito motivado e entusiasmado em partilhar o seu conhecimento. Só no fim da prova é que nos contou que foi a primeira vez que realizou uma prova só com mulheres. Portanto, foi também algo marcante para ele enquanto enólogo" - conta Angélica.

Uma mesa reunida de mulheres com o objetivo de apreciar e aprender mais sobre vinho, que ao dia 25 de fevereiro, se reuniram no primeiro andar da União Sambrasense, à do Fernando, para uma prova internacional, aprendendo a distinguir tipos de vinho fazendo uma autêntica viagem pelo mundo tanto em tinto como branco.

"Quando vais para um tipo de prova assim vais para uma autêntica experiência de conhecimento e cultura. Ficas a saber desde os aromas, o solo, o tipo de vindima, todos os pormenores até chegares aquele vinho. O Gilmar é apaixonado por

este mundo e deixou-nos fascinadas com o seu conhecimento. Aprendemos pelo palato a saber até o ano em que o vinho foi feito. É cativante mesmo" - sublinha Gaele

A Prova contou com uma prova cega no final para testar a experiência que acabou por correr bem, tendo sido até uma das mentoras, Gaele a adivinhar o vinho.

Estas duas sambrasenses pretendem fazer mais provas para pessoas diferentes, mediante inscrição prévia, o objetivo será realizar uma prova mensalmente, as datas serão divulgadas nas redes sociais, numa página que ainda está a ser construída.

Gilmar Brito como enólogo oficial deste grupo, dá motivação às mentoras para dar continuidade a esta experiência que considera uma arte única.

"O evento inclui a prova de vinho e o jantar. Mas quem vem para este evento tem que encarar isto como uma experiência e não é só beber um copo de vinho. Temos um enólogo formado que vai ensinar-vos a apreciar o vinho de outra forma. Quem faz a seleção de vinhos é o Gilmar e a partida será sempre aqui na União com o Fernando." remata Angélica

A longo prazo, pretendem também adicionar à Prova de Vinhos, uma tertúlia de convívio com vários temas, mas sempre realizado entre mulheres.

Muitos parabéns pela iniciativa e bem haja pela coragem de romper tabus!



DESTAQUE

ESPECIAL MÊS DA MULHER

Maria Fernanda e o papel de cuidadora da filha Patrícia portadora de Trissomia 21



Aos 20 anos tinha um bebé com trissomia 21 nos braços. Eu nem conhecia a doença. Hoje percebo a missão da minha filha. Era ser a minha maior companheira.



Maria Fernanda Assunção Rosa, natural de Santarém, mas a viver em São Brás de Alportel há perto de 20 anos, é mãe da Patrícia, do Cláudio e do Bernardo e avó da Clara e do Simão, uma mulher de luta e garra que nunca desistiu de garantir o melhor para os seus filhos. Aos 20 anos realiza o sonho de ser mãe com o nascimento de Patrícia, uma bebé portadora de Trissomia 21, sem nada que o fizesse prever, Maria Fernanda conta-nos os desafios daquela que tem sido a sua missão de vida ao lado de uma filha que se tem revelado a sua maior companhia.

ENTREVISTA

Há quantos anos é que decidiram vir viver para São Brás?

Estamos cá há perto de 20 anos, na altura, vim eu, o meu ex marido e os meus três filhos. Eu tinha uma irmã que vivia por cá já há muitos anos, então nós começámos a vir passar férias e em todas as festividades vínhamos para São Brás.

Até que começámos a gostar tanto desta vila que decidimos mudarmo-nos para cá definitivamente e procurar melhores condições de vida para criar os nossos filhos.

Ser mãe era um sonho?

Era um sonho, mas fui mãe muito jovem. Aos 20 anos fiquei logo grávida, durante a gravidez não houve nenhum problema, mas também não havia ecografias. Foi há 44 anos. Não parece, mas a minha Patrícia já tem esta idade.

Quando a Patrícia nasce, nós não nos apercebemos de nenhum problema, os médicos é que notaram e vieram me perguntar se tínhamos este tipo de patologia na família, mas eu nem fazia ideia do que era essa doença. O nosso caso foi o primeiro e único na família. E então lá diagnosticaram que a Patrícia tinha Trissomia 21.

Qual foi a sua maior preocupação quando soube que a Patrícia tinha Trissomia 21?

Foi ouvir os médicos dizer que a minha filha nunca ia ter um desenvolvimento normal, mas ela por acaso até foi sempre uma menina saudável e ativa, até há bem pouco

tempo, agora descaiu um bocadinho, está mais lenta.

Sentiu discriminação por ter uma filha com Trissomia 21?

Sim, nos primeiros anos foi muito difícil, eu evitava sair de casa, os olhares das pessoas eram duros. Havia discriminação, hoje em dia, ainda há, mas antes era pior.

Para mim enquanto mãe foi doloroso ver o olhar das outras mães para a minha filha. Eramos um casal muito novo e depararmo-nos com esta doença foi muito complicado. Não sabíamos bem gerir esta situação.

Aos 3 anos a Patrícia foi para uma APPC e esteve lá até aos 16 anos, até que começaram a bater-lhe, chegava a casa já magoada, então houve uma altura em que desisti e ficou comigo em casa. E eu como não podia ir trabalhar, fazia muita costura a partir de casa. E também cheguei a cuidar de crianças. Mas teve que ser assim para ganhar dinheiro e cuidar da Patrícia.

Ao fim de 9 anos quando voltou a engravidar ainda havia medo?

Houve muito medo mesmo. Mas na gravidez do Cláudio foi diferente porque já havia ecografias. Quando soube que estava grávida houve muito sofrimento. Tinha medo que este bebé também tivesse algum problema.

Fiz amniocentese, mas levou muito tempo para vir o resultado e eu vivi em grande ansiedade. E quando soube que estava tudo

bem e que era um menino, já fiquei muito mais tranquila.

Como é que a Patrícia reagiu à vinda do irmão?

Adorou! A Patrícia é e sempre foi muito meiga, atenciosa e carinhosa. E a vinda do Cláudio foi algo muito bom para ela. Tal como o outro irmão e agora com os sobrinhos!

Como é a relação atualmente da Patrícia com os irmãos?

É muito boa! E é muito ligada ao Bernardo, não sei se é por ser mais novo e estar desde sempre connosco em casa, eles adoraram-se mesmo. E a Patrícia não tem medo de dizer um amo-te.

Como é a personalidade da Patrícia?

É como tenho dito ao longo da entrevista, é uma menina, continua sempre uma menina, mas é muito meiga, é um amor, divertida, sociável, adora pessoas. A Patrícia é vaidosa, adora pintura, gosta de ter as suas coisas organizadas, gosta de dobrar a sua roupinha.

Quais são as maiores preocupações com a Patrícia agora?

Preocupa-me a saúde da Patrícia, agora tem tido alguns problemas de audição, está mais dependente de mim para pequenas coisas que antes ela conseguia fazer, sinto-a mais lenta na capacidade de raciocinar.

Penso que pode ter regredido um pouco desde o Covid-19 porque o colégio na altura fechou, esteve 2 anos em casa comigo, ficou sem atividades e isso afetou-a muito.

Atualmente, está na APPC em Faro, vai e volta no autocarro. Mas é outra preocupação. Era bom se tivéssemos algo deste género cá em São Brás, nem que fosse só um espaço para ocupação de atividades com terapias adequadas a estas necessidades.

O futuro da Patrícia é um medo?

Isso é o que mais me preocupa e que me

tira noites de sono... Eu sei que os irmãos nunca vão deixar que lhe falte nada, mas é diferente. Eu sei a falta que vou fazer à minha filha. É uma luta contra o tempo. Ela não consegue estar com ninguém a não ser comigo. Desde que o pai dos meus filhos se foi embora, que já foi há muitos anos, que a Patrícia se agarrou muito a mim.

A minha filha conhece-me tão bem... ela sabe logo quando eu estou triste! E eu tento não estar frágil na sua frente, mas ela apercebe-se e chama-me "Mãe querida", é sempre assim, nunca me chama só de mãe. E pede-me logo para eu não chorar.

Olhando agora 44 anos para trás, quando a Fernanda tinha 20 anos com um bebé portador de Trissomia 21 nos braços, qual é a reflexão que faz?

Desde que fiquei sozinha com os meus filhos que eu percebi que a missão da Patrícia, era ser a minha maior companheira, porque tive que os criar sozinha e foi um verdadeiro desafio.

Claro que com 20 anos eu me perguntei o porquê de ter um bebé assim! Mas ao longo dos anos tenho visto tanta coisa, que eu percebo que esta menina veio para me acompanhar, nós não fazemos nada uma sem a outra.

Foi o destino, Deus encarregou-se de enviar aquela menina para mim.

Como mãe referiu que gostaria de ver implementado um espaço de terapias ocupacionais em São Brás de Alportel. Que tipo de espaço seria?

Há pais que não têm possibilidades para ter os filhos em instituições fora de São Brás, por exemplo, para mim é uma preocupação muito grande ter que enviar a minha filha todos os dias para Faro e depois há o problema do transporte e a falta de logística. Estava mais descansada se houvesse algo mais perto. Faz mesmo falta! Têm que se lembrar destas pessoas.

É uma necessidade muito grande na nossa vila.

DESTAQUE

ESPECIAL MÊS DA MULHER

Magna Costa e a superação perante as partidas do destino

Magna Costa, 33 anos, cresceu em São Brás de Alportel a cuidado dos tios Maria da Luz e Valentim, que a acolheram aos 7 anos, após a morte do pai vítima de acidente de mota.

Uma infância marcada pela falta de estrutura familiar, muita instabilidade, várias mudanças de casa, Magna conta que não tem recordação dos pais juntos.

A toxicod dependência da mãe, deixa Magna, órfã de pais aos 19 anos, após anos de sofrimento perante a degradação da progenitora.

Confessa que quando fala na palavra "família" o que lhe vem à memória são os momentos passados com o avô Américo que partiu há pouco tempo. Este foi o seu maior laço familiar.

Apesar da revolta que sempre sentiu por não ter uma estrutura familiar, Magna tem sido uma mulher assertiva e com objetivos traçados.

Conheceu o amor da sua vida em 2005, o Ricardo, estão juntos desde então, são pais de duas meninas, Luana e Diana, bem como padrinhos de uma menina em África que ajudam a ter as condições mínimas para fazer o ano escolar bem como realizar a sua festinha de aniversário.

Uma vida de incertezas, fez de Magna uma mulher sem medo dos desafios, sempre pronta para superar tudo o que possa acontecer. E foi por isso que decidiu com o marido criar um projeto próprio chamado "Twins Cake" que surge em 2016 após o nascimento das gémeas e que é hoje a sua estabilidade profissional.



Penso muito em como seria se eles tivessem cá e qual seria a relação das minhas filhas com a minha família. E custa não ter mais chamadas para fazer. Já não há pai, nem mãe, nem avós...

ENTREVISTA

Como é que recordas os teus tempos de infância?

Foram tempos difíceis. De instabilidade. Muitas mudanças. Tenho poucas memórias até vir para São Brás.

Porque é que a tua estrutura familiar não era estável?

Porque sou filha de uma toxicod dependente que nunca deixou de consumir e o meu pai não queria que eu tivesse envolvida nesse meio e então passava uns tempos com o meu pai e outros com outros familiares. Quando o meu pai conheceu a minha mãe já sabia que ela consumia, mas quando eu nasci quis afastar-me desse meio. Tentou ajuda-la a fazer desintoxicação, mas nunca resultou.

Quais foram as complicações do teu nascimento visto que a tua mãe consumiu durante a gravidez?

Nasci prematura, fui um bebé que nasceu e teve que fazer desintoxicação porque a minha mãe consumiu durante todos os meses de gestação.

E depois quando teve a minha irmã voltou a acontecer o mesmo e ela recém-nascida teve que passar pelo mesmo processo de desintoxicar e até porque no nascimento da minha irmã, a minha mãe já estava seropositiva e os cuidados tiveram que ser extremos.

Tinhas apenas 7 anos, mas o teu pai era a tua única referência. Como reagiste à sua morte?

Eu pressenti que algo não estava certo com o meu pai naquele dia. Tinha ido ao circo com a minha prima e no regresso a casa, depois de uma noite divertida, quando já estava pronta para dormir eu senti que o meu pai tinha falecido. Uma dor, um aperto, um peso no peito como eu nunca mais senti... Não tem explicação!

Estava deitada e o telefone de casa tocou, ouvi a conversa ao longe e percebi o que tinha acontecido, não sabia como tinha

acontecido, mas percebi que o meu pai não chegaria mais como me tinha prometido...

Fingi estar a dormir, e guardei para mim (com apenas 7 anos) a dor mais dilacerante que alguém pode sentir.

De manhã ninguém sabia bem como dizer-me aquilo que eu já sabia desde a noite anterior. O meu pai tinha morrido. E eu precisava tanto dele.

Não há dia que passe que não pense como seria se ele tivesse cá, como seria ver as minhas meninas a correr para ele...

A partir daí como é que foi a tua realidade familiar?

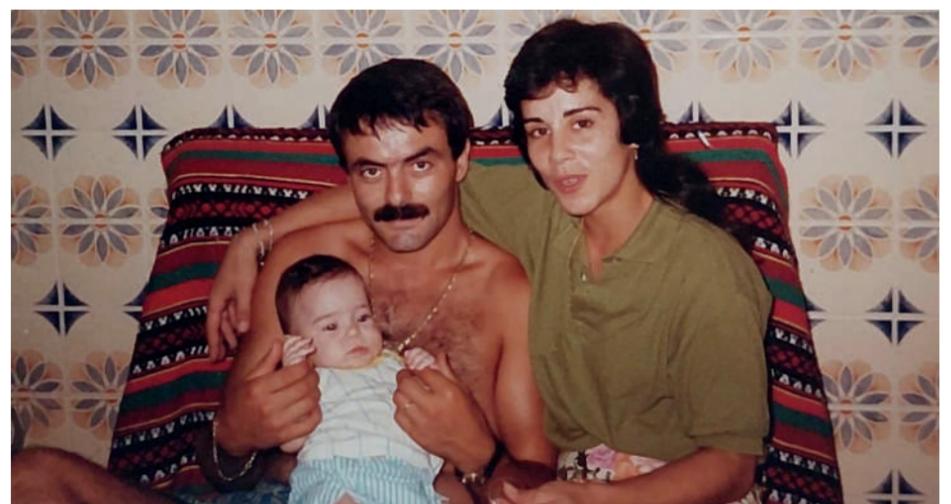
Fui criada pelos meus tios, o Valentim que é irmão do meu pai e a esposa, a Maria da Luz. Vivi com eles até aos meus 19 anos. Eles fizeram o melhor que sabiam. Nunca me faltou nada. Nunca senti diferença entre eu e a minha prima.

Quando é que te apercebes que a tua mãe era toxicod dependente?

Foram-me avisando aos poucos, não sei precisar um dia, mas fui percebendo que havia ali algo de errado. Nunca me proibiram de estar com a minha mãe. E passei férias sempre com o meu avô materno, mantive sempre esse contacto, aliás as minhas melhores memórias são as férias com o meu avô. Que perdi há poucas semanas. Eu ia passar férias lá e quase nunca estava com a minha mãe, eram raros os momentos.

Como eram os momentos com a tua mãe?

Era difícil assistir à degradação da minha mãe, porque foi sempre a piorar. Ela tinha todas as doenças possíveis e imaginárias. Eu quando voltava das férias pedia sempre ao médico para fazer-me análises porque tinha medo de ter contraído alguma coisa. Entretanto, a minha mãe morre quando eu tenho 19 anos, deixa-me uma irmã pequena. Eu com 17 anos é que tive de fazer um enxoval para a bebé e enviar porque



ela não tinha nada preparado.

A minha irmã tinha só 2 anos quando a mãe faleceu. Eu senti a responsabilidade de a ajudar a criar.

O que é que sentes quando a tua mãe morre?

Não vou mentir. Por um lado, senti alívio, porque eu estava sempre de coração nas mãos por causa dela e da minha irmã que era bebé. E a minha mãe estava mesmo mal, tinha 42 kilos, sida, hepatite e tantos mais problemas.

Mas foi um turbilhão de emoções e sentimentos. A única certeza é que a partir daí eu não teria mais nem pai nem mãe. faltava-me meia dúzia de dias para o natal e a minha preocupação com 19 anos era fazer o funeral da minha mãe, escolher a roupa, reconhecer o corpo... e eu só perguntava o porquê? Porquê a mim?

Apesar de todos os defeitos, erros e as escolhas, era a minha mãe. E ninguém nos ensina a viver sem os nossos pais.

Tenho em mim um vazio sem fim, que tenho fé um dia ser preenchido quando nos juntarmos todos de novo...

Alguma vez a julgaste pelas suas escolhas?

Quando eu comecei a ganhar consciência dos problemas sérios que a minha mãe tinha foi entre os meus 15 e 19 anos, e ela já

era uma pessoa num estado tão avançado de consumo que nunca cheguei a conhecer bem a minha mãe. Era uma pessoa vazia.

Para ela estava sempre tudo bem, prometia que ia recuperar e era a última vez que estava assim. Por isso, acabei por nunca a julgar, porque eu percebi que não havia nada a fazer. E não valia a pena estar a torturar o assunto. Porque a minha mãe, teve todas as oportunidades para sair dessa vida. E não aproveitou. Voltava sempre ao mesmo.

É muito mau veres alguém que te deu a vida a transformar-se num farrapo.

Em que momentos da vida é que sentiste mais falta dos teus pais?

Foi na gravidez. Sem dúvida. Apesar de todas as pessoas à minha volta, eu não tinha a minha mãe para acompanhar a gravidez que depois veio a revelar-se bastante complicada até. Eu nunca tive uma relação especial de mãe e filha. Mas creio que se tivesse tido que era isso que uma mãe faria. Senti falta do que nunca cheguei a ter.

E depois fiquei 50 dias internada no hospital, em repouso absoluto, porque tive gémeas prematuras, o Ricardo na altura estava a trabalhar e só conseguia visitar-me ao final do dia e eu passava os dias a ver as outras mães a receber visitas e eu estava sozinha.

DESTAQUE E OPINIÃO

E quando surge a oportunidade de ser mãe?

Foi um processo natural, já namorávamos há alguns anos e decidimos que queríamos dar o passo seguinte. E nascem as gêmeas em agosto de 2015. Após algumas complicações.

Às 28 semanas fiquei internada em risco delas nascerem, daí ter estado tantos dias no hospital, e aí sim foi muito difícil. Questionava-me o porquê de ser comigo, de mais uma vez ter outro desafio para superar, senti um bocadinho de revolta. Parece que comigo nunca nada é fácil à primeira.

As tuas filhas nunca chegaram a conhecer os avós maternos. É algo que te magoa?

Sim, custa-me e elas já fazem perguntas. Percebem que os outros meninos têm avós dos dois lados e elas não. E ver elas a terem consciência dessa falta é algo difícil de gerir.

Felizmente, ainda conheceram o meu avô, adoravam-no, principalmente, a Luana, tinham uma ligação especial. Agora sabem que os avós estão numa estrelinha

especial. É a forma que tenho de explicar para onde vão as pessoas que partem.

Tu e o Ricardo têm um projeto local chamado "Twins Cake". Como é que surge esta ideia?

A Twins Cake surge quando as minhas filhas fazem um ano, o Ricardo já tinha saído do trabalho onde estava, começou por vender tarteletes em cafés. Eu fui me mantendo no meu trabalho na mesma, até 2018, quando decidi que queria fazer feiras. Sempre gostei do contacto com o público. E tem corrido bem! O Ricardo é que é o pasteleiro, eu só dou a cara! Mas é assim que funciona bem porque nos completamos.

Como é que fazes o luto dos teus pais nos dias de hoje?

Há uma saudade transformada em amor. Tenho saudades daquilo que nunca tive. Penso muito em como seria se eles tivessem cá e qual seria a relação das minhas filhas com os avós.

E custa não ter mais chamadas para fazer. Já não há pai, nem mãe, nem avós...



A Crise e a Saúde Mental

As crises económicas são consideradas tempos de alto risco para o bem-estar mental das populações

Vivemos num país onde a discrepância entre os baixos salários, os impostos elevados e os níveis de vida astronómicos são, infelizmente, uma realidade. Basta pensar nestes aspectos e perceber como é relativamente fácil, e normal, deixar um grande número de portugueses num estado de ansiedade permanente, e em casos mais severos em depressões profundas, quando na maioria das vezes não se vislumbram perspectivas realistas e sólidas para um futuro melhor.

Vários são os estudos que evidenciam a existência de uma correlação entre a crise económica e a existência de sintomas psicopatológicos.

Os períodos de maior instabilidade económica, ligados ao sobre-endividamento e à pobreza, estão regra geral associados ao aparecimento e ao agravamento

de problemas de saúde mental, daí ser compreensível o resultado de alguns estudos que relatam que "Portugal é o Lewis Hamilton (recordista de vitórias e pole positions da Fórmula 1) da UE, no que toca a consumo de antidepressivos. Segundo dados de 2021, entre 2000 e 2020, 131 em cada 1000 portugueses são medicados contra a depressão. Estamos em primeiro lugar e deixamos os suecos a 26 pontos de distância."

As crises, na maior parte das vezes não permitem uma preparação que possa minimizar os seus impactos a nível psicológico.

O sobre-endividamento tem sido considerado por muitos como um factor de elevado risco de instabilidade emocional. Os problemas financeiros são, quase sempre, seguidos de elevados níveis de stress, provocando efeitos psicológicos complexos. A privação de recursos económicos está relacionada com níveis mais elevados de stresse e de ansiedade. As dificuldades que muitos de nós sente

em pagar dívidas, aumenta a ocorrência de episódios depressivos.

Segundo Sampaio F., Portugal está próximo dos lugares cimeiros da Europa no que concerne aos sentimentos de ansiedade, tristeza, depressão e agravamento da vida, diretamente relacionados com a crise financeira e com a implementação de políticas de austeridade, na medida em que os dados revelam que quando a satisfação com a economia diminui, aumentam os sentimentos de depressão, tristeza, ansiedade e agravamento da vida, diminuindo igualmente o sentimento de calma, paz e felicidade.

As crises aumentam as situações de pobreza, exclusão social, redução de salários, redução da satisfação, diminuição da qualidade de vida, o que se traduz num aumento do número de suicídios, aumento do número de casos de depressão e, conseqüentemente, aumento do consumo de antidepressivos (Eurofound).

A situação socioeconómica é um factor

relevante para a saúde mental da população, os indivíduos cuja saúde mental se possa encontrar mais fragilizada não são, na maior parte das vezes, capazes de encarar a resolução dos seus problemas e perdem, de forma relativamente fácil, a esperança de um futuro melhor, dificultando drasticamente a resolução dos seus problemas e a sua consequente melhoria.

É crucial que os riscos que a atual crise económica transporta sejam considerados no plano de políticas nacionais e que os cuidados de saúde sejam de proximidade e uma verdadeira facilitação do acesso da população aos cuidados de saúde mental.



SÍLVIA REVÉS

Licença Parental

Desde 2002 que o Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro, com a sua última alteração dada pelo Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, estabelece um regime legal que impõe algumas regras em relação à construção e resguardo dos poços.

1. Proteção Contra Pessoas e Bens

1.1 Dispõe o artigo 42.º do mencionado Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro, que:

"1 - É obrigatório o resguardo ou a cobertura eficaz de poços, fendas e outras irregularidades existentes em quaisquer terrenos e susceptíveis de originar quedas desastrosas a pessoas e animais.

2 - A obrigação prevista no número an-

terior mantém-se durante a realização de obras e reparações de poços, fendas e outras irregularidades, salvo no momento em que, em virtude daqueles trabalhos, seja feita prevenção contra quedas."

2. Cobertura ou Resguardo Eficaz

2.1 Nos termos do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro:

"1 - Considera-se cobertura ou resguardo eficaz, para efeitos do presente diploma, qualquer placa que, obstruindo completamente a escavação, ofereça resistência a uma sobrecarga de 100 kg/m².

2 - O resguardo deve ser constituído pelo levantamento das paredes do poço ou cavidade até à altura mínima de 80 cm de superfície do solo ou por outra construção

que, circundando a escavação, obedeça àquele requisito, contanto que, em qualquer caso, suporte uma força de 100 kg.

3 - Se o sistema de escavação exigir na cobertura ou resguardo qualquer abertura, esta será tapada com tampa ou cancela que dê a devida protecção e só permanecerá aberta pelo tempo estritamente indispensável."

3. Contraordenações

3.1 O não cumprimento destas regras constitui uma contraordenação prevista na alínea n) do n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro, sancionável com coima de € 80,00 a € 250,00.

De salientar que esta obrigação de proteção e resguardo não se aplica a propriedades devidamente muradas ou eficazmente vedadas, nos termos do artigo 46.º do referido diploma legal.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

TESTEMUNHO

ESPECIAL DIA DO PAI

Amadeu Barbosa e o apoio e cuidado incondicional ao filho paraplégico



Atualmente, sou o cuidador principal, faço toda a rotina, desde o banho, dar a comida, levar a passear. Tento motivá-lo para ter mais ânimo, mas nem sempre é fácil.



Amadeu Oliveira Barbosa, 71 anos, natural de Vila Noval de Famalicão, emigrante em França durante muitos anos, onde aos 21 conhece Ana Maria, que viria a ser o amor da sua vida e mãe dos seus filhos. Viveram em França mais de 25 anos onde nasceu Anthony e Céline, mais tarde, em 1992, regressam a Portugal por motivos de saúde.

Os primeiros tempos foram difíceis e a adaptação não foi fácil para a família, principalmente, para Anthony que nunca se adaptou à vida em Portugal.

Essa falta de adaptação, uma ida contrariada para a Tropa, o desgosto no teatro, levou a uma revolta interior que resultou numa tentativa de suicídio há 15 anos que o deixou paraplégico.

Atualmente, Amadeu é o cuidador principal do filho que depende totalmente de si para as tarefas do dia-a-dia, sendo uma preocupação constante para este pai que adora o filho acima de tudo.

Foi neste âmbito que o Jornal O Sambrasense homenageou Amadeu Barbosa no Dia do Pai.



ENTREVISTA

Há 15 anos o seu filho tentou suicidar-se ficando paraplégico. O que aconteceu?

Anthony trabalhava na ACTA em Faro, uma companhia de teatro, quando o diretor decide afasta-lo dos projetos, o Anthony perde a vontade de viver, e tentou suicidar-se na nossa própria casa e atirou-se da varanda no 2º andar.

O que é que aconteceu nesse dia?

Nós fomos almoçar ao fórum algarve, tivemos bem, mas ao regressar a casa, o Anthony isolou-se e meteu essa ideia na cabeça e enquanto não fez isso não parou. Comecei a ouvir gritos na rua e quando fui ver é o meu filho que está lá no meio da estrada.

Recordo a ajuda importantíssima do senhor Moita que foi buscar os bombeiros, se não o meu filho tinha morrido.

Qual foi a sua primeira reação ao saber que o seu filho tinha feito?

Ninguém soube de imediato o que aconteceu. Se tinha sido queda ou tentativa de suicídio. Só durante a noite é que ele disse no hospital de Faro o que tinha feito. Des-

de aí nunca mais falou do que aconteceu nesse dia.

Foi para Lisboa de urgência. Ficou paralisado da 4ª vértebra para baixo, está paraplégico, mas os problemas psicológicos são tão ou mais importantes do que a parte física. Que certamente já tinha antes.

Disse que a tropa foi uma agravante nos problemas do seu filho. Como é que faz essa reflexão?

Porque ele nunca aceitou ir para a tropa. Teve uns oficiais que até foram simpáticos se não tinha sido preso. Porque era o último ano em que a tropa era obrigatória, mas o Anthony desertou, abandonou completamente o serviço militar. E os colegas é que também o ajudavam muito e o protegem.

Não foi por falta de aviso ao exército também porque nós informámos que o Anthony não tinha condições mentais para entrar na tropa. E isto agravou tudo.

Como pai como é que vê este ato de desespero?

Foi a mudança para Portugal, a ida para a tropa, as suas escolhas sexuais, depois o desgosto com o teatro que é o que ele mais adora fazer! Foi um completo ato de de-

sespero, deixou de ter vontade de viver. Ele não tentou suicidar mais vezes porque não conseguiu e porque nós andamos sempre em vigilância.

Temos que estar sempre atentos à sua mudança de atitude, se dorme muito é porque já não está bem, enquanto anda brincalhão e a fazer as suas brincadeiras é porque está bem, agora quando se isola e começa a fumar muito é porque já está a ir abaixo.

É uma vida de constante preocupação?

Totalmente. Não só a nível fisiológico porque é dependente de nós para tudo, mas também a nível psicológico. Eu quando chego a casa a primeira coisa que faço é ver se ele está bem, se está tapado, se não está enrolado.

A partir do momento em que o seu filho fica paraplégico como é que fica a vossa rotina?

Eu voltei a emigrar à procura de melhores condições, mas as coisas complicaram-se por cá. O Anthony tinha uma cadeira eletrónica, permitindo ir aos cafés e ter a sua liberdade, mas começou a contrair dívidas em vários cafés porque ia à procura de álcool. E deparamo-nos com outro problema

que tivemos de controlar.

Durante os 4 anos em que estive emigrado foi a minha mulher e a minha filha Céline que cuidaram do Anthony. A nossa rotina alterou completamente, passámos a ter um filho totalmente dependente, numa cadeira de rodas, com problemas físicos e mentais. Mas tivemos que enfrentar. É nosso filho e temos que o ajudar.

Atualmente, sou o cuidador principal dele, faço toda a rotina, desde o banho, dar a comida, levar a passear. Tento motivá-lo para ter mais ânimo, mas nem sempre é fácil.

Nunca desistiu do seu filho?

Eu pelo meu filho vou até ao fim, nunca o vou abandonar. Nunca olhei com revolta, consigo compreender até o seu desespero.

Tentei sempre fazer de tudo para o ajudar.

Eu sou a primeira pessoa que ele procura quando precisa de alguma coisa. Vivo com uma grande preocupação de como é que a minha filha vai gerir esta situação quando eu não estiver. Sei que ela vai cuidar do irmão e está a preparar-se para isso. Sabemos que o irmão fica bem entregue mas sabemos que ela não vai ter direito a nada de ajudas e isso é que me preocupa.

HOMENAGEM

Homenagem a MANUEL MASCARENHAS: *Pai e Carteiro inesquecível*



“Grande Homem, trabalhador e um pai carinhoso e atencioso” começa por contar-nos entusiasmada a filha Albertina, mais conhecida por “Tina” do salão de cabeleireiro, onde está há mais de 37 anos!

Foi com a filha Tina que realizámos esta homenagem presencialmente e através das redes sociais com o filho Joaquim Manuel no âmbito do Dia do Pai e de reconhecimento a grandes homens que marcaram a nossa vila de São Brás de Alportel.

Carteiro de Profissão, Bombeiro por voluntariado e músico na Banda Filarmónica, para além de outros ofícios que teve, foram estes os momentos mais marcantes da sua vida que viria a ser curta para

as ambições que tinha.

“O meu pai era um homem contente, por onde passava toda a gente sabia que vinha chegando com alguma cartinha, sempre com boas maneiras para atender o público.” Conta Tina.

O filho Joaquim Manuel salienta as capacidades do pai para os sete ofícios: **“O meu paizinho também era sapateiro nas horas vagas. Mas a Banda Filarmónica foi uma das suas grandes paixões, tocou durante muito tempo, um instrumento que não sei precisar o nome, se é corneta ou trompeta, ou até tuba! Só sei que tocou durante anos e era maravilhoso. Ainda tenho o instrumento comigo aqui em casa, guardo com grande estima tudo o que era do meu pai. E claro, os Bombeiros, onde**

foi um dos mais antigos a entrar, e onde foi voluntário.”

Também a avó, Maria Amélia, mãe de Manuel Mascarenhas, exerceu a profissão de carteira, durante mais de 45 anos, fazendo grandes percursos a pé, entregando cartas de amor de lés a lés, toda a gente conhecia a “Tia Amélia”.

O amor da vida de Manuel foi a esposa Beatriz Bandeira com quem casou e foram pais de quatro filhos, Joaquim, Daniel, Virgílio (que faleceu muito cedo) e da menina Albertina.

Serviu a sua nobre missão até ao último dia sua vida, no fatídico dia 6 de julho de 1981: **“Saiu de casa para ir trabalhar e nunca mais voltou. Sofreu um acidente e faleceu com apenas 58 anos. Deixou sau-**

dade a muita gente. Fez-nos muita falta. Meu querido pai, deixou-nos conselhos para a vida toda. A partir desse momento, fomos criados por uma grande mulher, a nossa mãe que nunca nos deixou que faltasse nada. Mas o paizinho ficou sempre a fazer falta” - conta emocionada a filha.

Um nome que marcou São Brás de Alportel pela sua gentileza, simpatia, entregando cartas por toda a vila, o carteiro “do bigodinho” como alguns recordam, para outros, “um às a jogar no bilhar”, marcou a vida de tantos que ainda hoje recordam com saudade o carteiro Mascarenhas.

Um grande homem, um grande pai, homenageado nesta edição do nosso jornal.

K MAISON
Vocês procuram? Nós encontramos!
Agência imobiliária
www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo
+351 910378604

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária
+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel
iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

ProjurisAdvocacia
Gabinete de Apoio Jurídico
Rua Luís Bívar, N.º 33
* 8150-156 São Brás de Alportel
+351 289 157 981

DROGARIA GAGO
MARCAS DE CONFIANÇA
ENTREGA GRÁTIS!
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

MOINHO FAMOSO
ALFARROBA E FRUTOS SECOS
Quinta da Catraia
Alcaria do Tesoureiro
Cx. Postal 506-A (Alportel)
8150 S. Brás de Alportel
926 559 810 | 966 051 464
moinhofamoso
@moinhofamoso

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.
Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.
Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!
TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Animais há muitos e não são só aqueles que temos em casa ou vemos na televisão ou no jardim zoológico ou nas quintas pedagógicas ou quando se falam daquelas espécies em vias de extinção ou outros fenómenos raros de seres vivos que nos encantam com as suas cores variadas, conjugadas e ou interpoladas.

Dele fazem parte também e infelizmente os animais de rua, também designados por silvestres, aqueles que todos os dias são supostamente deixados e aparecem abandonados à porta de quem supõem poder acolhê-los, por que têm mais coragem e não são capazes de lhes dar as costas. A solução passa como já toda a gente sabe por campanhas maciças de esterilizações e de adoções responsáveis e felizes.

Sabemos que os nossos cocidadãos europeus dos Países Baixos são considerados o 1º País sem cães abandonados e por isso os Holandeses estão de parabéns em matéria de proteção animal,

tal como em matéria penitenciária onde sobram celas e faltam condenados para ocupar as prisões que assim ficam vazias e condenadas ao seu encerramento.

Mas acabar com o problema dos cães abandonados na rua parece tarefa impossível. O que é certo é que pode ser feito ou pelo menos reduzido sem sacrificar animais e ao mesmo tempo sem os trancar ou prender em canis onde podem ficar em situações de stress.

Temos que nos atrever a dizer que passo a passo, com leis duras contra o abandono, multas pesadas, campanhas de castração e de sensibilização da comunidade, as coisas começariam a mudar. Impostos elevados para quem compre cães de raça também poderiam dar uma ajuda preciosa, pois assim poderiam ser adotados, mais depressa os abandonados que normalmente são na maioria de raça indeterminada ou cruzada sem qualquer pedigree.

E em Portugal como estamos nesta matéria de animais abandonados?

Dos 308 Municípios de Norte a Sul de Portugal Continental e Insular só 167 municípios possuem Centros de Recolha Oficial autorizados (os chamados CROs) dos quais 67 Municípios estão unidos em CROs tipo Intermunicipal (são 14 Canis Intermunicipais) e 71 Municípios com CROs isolados ou sozinhos e 23 Municípios com Protocolo com CRO e outros não licenciados.

É triste olhar para este panorama em Portugal vendo o mapa nacional de distribuição dos 14 Centros de recolha oficiais intermunicipais desde o Alto Minho em Ponte de Lima, passando pela Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana em Mirandela, do Vimioso, das Terras de Santa Maria em Oliveira de Azeméis, do Vale do Douro Norte em Vila Real, do Sátão, de Tomar, de Angra do Heroísmo, de Proença-a-Nova, de Abrantes, de Torres Novas, de Portalegre e da Amaga do Alentejo em Beja. Antes de chegar ao extremo sul temos boas referências do Canil Municipal de Sintra onde trabalham 21 pessoas entre veterinários, tratadores, administrativos e até 1 psicólogo, onde têm cerca de 240 cães. Outra boa referência e, como não podia deixar de ser, da Capital do País, a Casa dos Animais de Lisboa propriedade da Câmara Municipal.

Chegados então à terra do Sol e praia, no Algarve, dos 16 municípios só temos infelizmente 5 CRO autorizados, o Canil/Gatil de Lagos onde trabalham 5 pessoas, tendo cerca de 42 cães presentes, mas onde já recolheram 300 cães que graças a uma boa taxa de adoção de cerca de 53% deixaram de permanecer neste centro e tiveram um final feliz. O Algarve e os Algarvios e os respetivos municípios podem agradecer às várias Associações dos Animais abandonados que têm desempenhado esse papel gra-

ças ao seu espírito de dedicação e amor aos animais que só quem conhece o seu trabalho sabe dar o justo valor. Porque o que existe nos restantes municípios são instalações degradadas, obsoletas ou insuficientes à exceção de Albufeira, Loulé e Faro que inaugurou recentemente o seu novo CRO, situado em Guilhim na zona do Medronhal. O município de Olhão também está a edificar um novo CRO na zona de Quelfes.

Com estes dados e com a nova legislação a entrar em vigor, nomeadamente a Lei n.º 27/2016 de 23 de Agosto que promove uma rede de centros de recolha oficial de animais e a Lei n.º 8/2017 de 3 de Março de 2017 que estabelece um estatuto jurídico dos animais, está lançado o desafio aos responsáveis políticos de procurarem consensos e a parceria mais conveniente para que se consiga resolver e minorar estes problemas do dia a dia dos animais que tem que estar em segurança e protegidos para que tenhamos uma boa vivência entre todos os cidadãos e uma boa imagem para todos aqueles que nos visitam particularmente no ainda nosso Algarve! O desafio está lançado!

Haja coragem e boas vontades! Tenham um bom Mês de Março!

A Primavera e os animais



DANIELA JACINTO

Achegada da Primavera traz boa disposição mas também algumas publicações para os animais! A carga de pólen no am-

biente aumenta o que pode causar um certo desconforto e comichão. Animais atópicos e alérgicos podem demonstrar um aumento na sintomatologia nesta época do ano. O que fazer para ajudar o seu animal?

1. Banhos - muitos alergénios penetram no organismo através da barreira cutânea. Sempre que passear o seu animal em zonas de campo e praia, é essencial um banho de seguida de modo a diminuir a carga de alergénios no pelo. Usar champô próprio e secar bem a seguir!

2. Proteger dos parasitas - o aumento das temperaturas proporciona o ambiente favorável para ectoparasitas (carrças, piolhos, pulga) e flebotomos (moscas e mosquitos). Tenham a desparasitação do seu animal sempre em dia!

3. Se o seu animal sofre de problemas dermatológicos, esteja mais atento nesta altura a qualquer sinal de desconforto cutâneo (coçar-se muito, lambe as patas excessivamente, abanar a cabeça,...).



Qualquer dúvida ou questão não hesite em contactar através do email: enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com

Asma



MARISA BELCHIOR

Asma é uma doença inflamatória crónica dos brônquios que afeta mais de meio milhão de portugueses, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Asma. Surge habitualmente na infância associada a rinite alérgica, pele atópica ou sinusite crónica, mas pode surgir em

qualquer idade. As pessoas asmáticas devem ter a sua doença controlada para que possam desempenhar as suas atividades diárias (profissionais ou desportivas) sem que surja uma crise asmática. Geralmente a exacerbação da doença manifesta-se por tosse seca persistente, pieira, aperto no peito e falta de ar. Uma pessoa asmática reage de forma exagerada a determinados estímulos ambientais como o pólen, os pelos de animais, ácaros, perfumes intensos, fumo, humidade, entre outros alérgenos. Na presença de um destes estímulos externos dá-se uma resposta inflamatória da árvore brônquica com a produção de muitas substâncias químicas que vão provocar o estreitamento das

paredes brônquicas e o aumento da produção de muco (expectoração). Este quadro inflamatório resulta em dificuldade em respirar - crise asmática. Perante uma exacerbação dos sintomas o doente asmático pode e deve usar um inalador SOS (broncodilatador de curta duração) que provoca a dilatação das vias respiratórias. Contudo, o doente não pode "abusar" este SOS, se o faz é porque a doença não está controlada. Idealmente, são prescritos corticoides inalatórios que controlam a inflamação e devem ser usados diariamente (ao contrário do SOS). Segundo o Inquérito Nacional sobre o Controlo da Asma, sabe-se que em Portugal apenas 57% dos asmáticos têm a sua doença controlada.

Muitos dos doentes asmáticos só usam o inalador quando sentem falta de ar, o que está errado. O inalador prescrito deve ser usado sempre, como forma preventiva de uma agudização da doença. Como medidas de prevenção da asma sugerem-se: tratar a rinite alérgica (que é um fator desencadeante de asma), manter uma boa higiene da casa, evitar tapetes de pelo, arejar a casa, eliminar os pelos e os ácaros, evitar ambientes com fumo/poliuição e pólenes, não fumar. Quando se identificam os alérgenos responsáveis por desencadear a asma em determinado doente pode ser prescrito o tratamento a título preventivo com uma vacina para a alergia.

PUBLICIDADES

AGB

EDITAL
"DIREITO DE PREFERÊNCIA"

Irá proceder-se à **VENDA CONJUNTA** dos prédios *infra* identificados, nos termos constantes do presente Edital:

- Prédio misto, sito em Desbarato, 8150-031 São Brás de Alportel, Portugal, da freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel, sob o n.º 9438, da freguesia de São Brás de Alportel, composto pelos seguintes prédios:

A) Prédio urbano, destinado a habitação, inscrito na respetiva matriz predial urbana, com o artigo matricial urbano 3246, da freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel;

B) Prédio rústico, inscrito na respetiva matriz predial rústica, com o artigo matricial rústico 343, da freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel.

Anunciamos o projeto de venda conjunta dos prédios *supra* identificados acordado, cujas condições se aplicam ao eventual exercício do direito de preferência, que, legalmente, assiste aos prédios confinantes:

- (i) Vendedor: Arnaldo Gago Belchior, com o NIF 222 241 101;
- (ii) Compradores: David François Griffaut, com o NIF 307 778 231, e Anne Natacha Oriano, com o NIF 307 777 944;
- (iii) O respetivo contrato de compra e venda será outorgado e assinado, previsivelmente, **ATÉ AO DIA 21 DE ABRIL DE 2023**;

1

AGB

(iv) O projeto de venda conjunta engloba os prédios *supra* identificados pelo preço global de **144.000,00€ (CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL EUROS)**;

(v) Os prédios *supra* identificados são vendidos livres de quaisquer ónus ou encargos e no estado e condições atuais;

(vi) Todos os custos, impostos e despesas relacionados com a celebração do respetivo contrato de compra e venda e com os respetivos registos são suportados pelo Comprador.

Damos conhecimento dos seguintes elementos adicionais:

(i) Venda global e indissociável dos prédios *supra* identificados, pelo preço global de **144.000,00€** (cento e quarenta e quatro mil euros);

(ii) Preço dos prédios *supra* identificados (discriminado por prédio e por artigo matricial, para efeitos do previsto no n.º 1 do artigo 63.º do Código do Notariado):

- Prédio Misto - preço global: **144.000,00€** (cento e quarenta e quatro mil euros):

A) Prédio urbano - artigo matricial urbano 3246: **1330.000,00€** (cento e trinta e três mil euros);

B) Prédio rústico - artigo matricial rústico 343: **11.000,00€** (onze mil euros).

Uma vez que se trata de uma venda conjunta, a exercer a preferência, deverá fazê-lo de forma a abranger os prédios *supra* identificados, nos termos do artigo 417.º do Código Civil.

Este Edital é elaborado e publicitado na impossibilidade de, por via postal registada com aviso de receção, ser viável a notificação individual, por modo escrito, por se desconhecerem quer a identificação quer as moradas dos proprietários dos prédios rústicos confinantes com os *supra* identificados prédios em venda.

2

AGB

Face ao *supra* exposto e ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 1380.º e no n.º 2 do artigo 416.º do Código Civil, reconhece-se a interessado, com legitimidade, a faculdade de exercer o direito de preferência na venda conjunta *supra* referida, devendo, **NO PRAZO DE 8 (OITO) DIAS** (contados a partir da data em o presente Edital é publicitado), informar se pretende exercer o direito de preferência, pelo preço e condições apresentadas, devendo fazê-lo através do seguinte contacto:

Ana Neves

E-mail: aneves.realestate@gmail.com

A ausência de resposta no prazo *supra* referido será assumida como desejo de não exercício do direito de preferência.

Este Edital é constituído por três páginas.

27 de FEVEREIRO de 2023

(Arnaldo Gago Belchior)

3

REDE DE ESPAÇOS DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Esta rede integra a estratégia municipal de apoio à criação de emprego e instalação de novas empresas.

- **ESPAÇO COWORKING DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL**
5 espaços individuais, sala partilhada, acesso a sala e reuniões e outras valências.
📍 Avenida da Liberdade, n.º 57B
✉ coworking@cm-sbras.pt | ☎ 960 448 110
- **NINHO DE EMPREENDEDORISMO 4 OLHOS**
4 gabinetes individuais para instalação de projeto/empresa, com acesso a valências comuns.
📍 Avenida da Liberdade, n.º 6
✉ empreendedor@cm-sbras.pt / ☎ 960 448 110
- [futuro] **NINHO DE EMPREENDEDORISMO DA VILA** (junto ao antigo Terminal Rodoviário)
> As candidaturas já estão abertas!
> 1 gabinete individual para instalação de projeto/empresa
> 3 espaços individuais em coworking
> arrumos / arquivo individual
> 2 espaços para nómadas digitais
> sala de reuniões
Parque da Vila - São Brás de Alportel
📍 Rua João Viegas Louro
✉ empreendedor@cm-sbras.pt / ☎ 960 448 110

PATRIMÓNIO

XXVIII Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Homenagem Póstuma a Idálio Brito

Idálio Luz de Brito nasceu a 03 de setembro de 1938, há 83 anos, natural de São Brás de Alportel e esteve na tropa de 1959 a 1962.

Recruta foi em Mafra. Foi depois destacado para Tavira para tirar o curso de sargentos milicianos e quando acabou, foi dar instrução para Caldas da Rainha durante 4 meses e de seguida para Abrantes, depois para manobras em Santa Margarida e regressou a Abrantes para dar nova recruta.

Um dia o Alferes disse-lhe para não ficar aborrecido, mas estava nomeado para ir para a Índia... Foi de férias, entretanto, mais tarde, a 8 de março de 1961, embarcou no Niassa, fazendo parte da Companhia de Caçadores nº 8. Foram 20 dias de viagem, ainda recorda. Como eram graduados, tinham a liberdade de ir passear, em conjunto, quando paravam, pois, os dias, todos iguais em alto mar, saturavam.

Chegados à Índia, o quartel era a 15, 20 km de Vasco da Gama (capital de Goa). Eram 4 furriéis milicianos, rendiam-se, guardavam os presos, cento e tal, uns portugueses e outros indianos. Era ariscado porque tinham de estar em contacto com eles, abrir a cela, quando iam levar a comida. Quando vinha a noite, tinham de os contar, era o pior, tinham de abrir a porta e entrar lá dentro, teve sempre o pressentimento que podia acontecer qualquer coisa...

Estava sempre um furriel miliciano acompanhado com dois praças. Uma vez entraram numa caserna e eles muito sérios, tinham em cima de uma cama um punhal que usavam na cozinha. Serviu de emenda para terem cuidado, eram falsos... Idálio recorda, em detalhe, cada um destes momentos: *"Um desses presos era professor, era mesmo mau, procurava arranjar sarilhos para os aborrecer. Um dia aparece à porta a chamar, tinham um homem com a cabeça ligada. Tinha chovido, havia um pingueiro, queriam que arranjassem. Queixou-se que o homem caiu e bateu com a cabeça e que precisava de ir ao médico. O médico viu que ele não tinha nenhum ferimento, eram ideias do professor."*

Relata quando foi a invasão da Índia: *"foi muito chocante porque pensávamos que íamos ser derrotados e que ficaríamos lá todos. Tinham um efetivo de 70.000 e nós éramos 3.500. A minha companhia foi destacada para uma praia e lá no planalto era o aeroporto e de manhã no dia 21 de dezembro de 1961 come-*

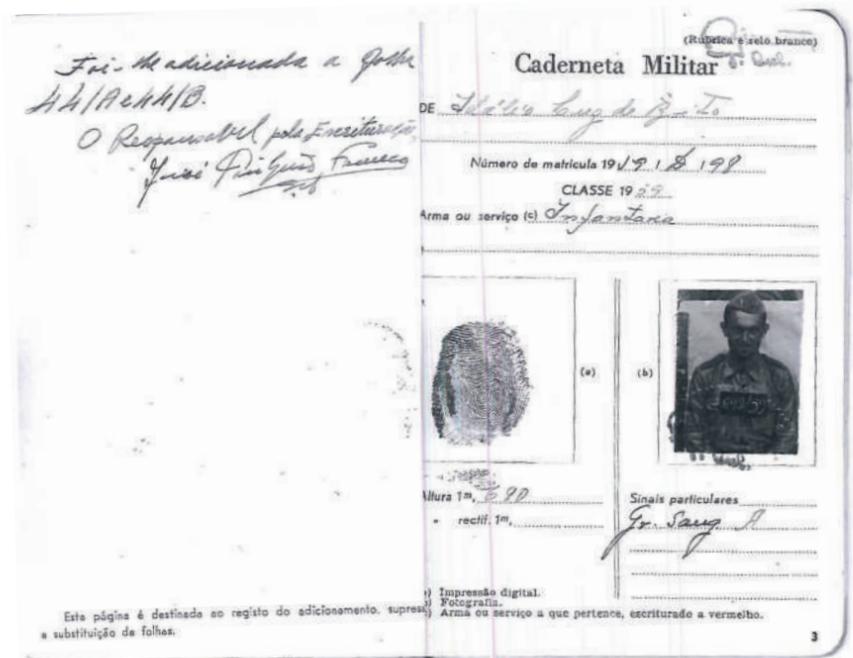
çamos a ouvir as metralhadoras longe, agora as balas são para outros. Vinham avançando por terra nas nossas costas e na nossa frente tínhamos uma frota de 7 barcos de guerra e nós tínhamos apenas um, o Afonso de Albuquerque, era tudo impossível para nos defendermos, as armas eram muito poucas. O nosso barco estava ao pé do porto, três barcos de guerra da frente começaram a bombardear o Afonso de Albuquerque... o nosso barco acabou por desistir, teve de recuar e desembarcar toda a tripulação para se salvar. Passado pouco tempo, receberam a ordem de rendição. Juntar as armas todas, pôr um pano branco em cima, depois os indianos haviam de nos vir buscar».

Idálio nunca desanimou, transmitia coragem aos amigos.

As casernas estavam cheias de perचेjos, não conseguia dormir uma hora. Teve uma manta, que punha por baixo para dormir no chão, que o acompanhou em todo o tempo de prisioneiro.

Passados 2 meses de estarem prisioneiros, mudaram-nos para o quartel onde tinha estado, foram para as celas dos presos. Recebiam correspondência de familiares e conhecidos. O tal professor tomou-o de ponta e censurava as cartas. Fez riscos vermelhos na carta da sua mãe. Os indianos só castigaram 11 homens que tentaram fugir. Eles saíram do campo e foram-se meter num barco inglês (não longe do Porto Mormugão), comunicaram que queriam ir para a terra deles. O comandante não permitiu, comunicou às autoridades indianas, foram buscá-los e trouxeram-nos prisioneiros para o campo. Foram castigados. O chão era pedra que desgastava, faziam-nos andar descalços, correr o quartel e dois soldados atrás, cada um com uma metralhadora para não fugir. Ao fim de dois dias, já não conseguiam pôr os pés no chão, enrolavam trapos, obrigavam a comer dois pratos, a estar uma hora ou mais de braços no ar. Se voltasse a acontecer com outros, eles também pagavam as consequências.

Passados dois meses, foram para o Porto de Mormugão para mudar de campo de prisioneiros, cheio de restos de minério, temperaturas a 40°, todos sentados no chão, em fila e os indianos com metralhadoras na frente. Começaram a meter em batulões (barcos sem quilha), atravessaram o rio Mandovi de um lado



HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES
SÃO-BRASENSES

PATRIMÓNIO

ao outro (10, 12 km), muita ondulação, o rio juntava-se ao Oceano Índico.

A comida recorda bem, era água com arroz. Jogavam à carta. Pediam para tomar banho no rio.

Não havia solução, de um lado, mar, para qualquer lado, estavam entregues às autoridades indianas. Iam ouvindo as notícias até que ouviram que iam ser repatriados. Não podiam ir lá barcos nem aviões portugueses. Fizeram contrato com as autoridades francesas que os transportaram para fora. Saíram todos de avião para o aeroporto de Carachi (Paquistão) e de lá no Vera Cruz para Portugal. Foram 13 dias de viagem.

A 9 de maio, finalmente, desembarca em Lisboa. Os familiares não sabiam da chegada. Uns abraçavam a mulher, outros a mãe, outros os filhos e Idálio Brito

não tinha a família à sua espera. Recorda-se que encontrou um casal de São Brás que ia para a Austrália.

Trouxeram-nos até Caldas da Rainha, tinham licença ilimitada à espera de ordem. Passados dois anos, recebeu ordem de fazer o espólio de tudo o que tinha (Faro).

Foi emocionante, no caminho de casa, encontrar a colega de escola, a Zé.

Também não esquece que foi condecorado pelo Dr. Paulo Portas.

Mais recentemente, chegou a participar num encontro em Tavira de comemoração dos 50 anos de ida para a tropa.

Esta homenagem foi realizada com consentimento da esposa Maria Mónica Brito em parceria com a Autarquia Municipal.



A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Farmácia São Brás

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Prosseguimos o nosso caminho por Vales da Memória... Este mês fomos até ao n.º 15 da Rua Boaventura Passos, junto ao Mercado Municipal para visitar a Farmácia S. Brás, que aqui se localiza há já mais de três décadas!

Licenciados em Ciências Farmacêuticas em 1990, pela Universidade de Coimbra (onde se conheceram), Jorge Afonso Santos e a esposa Maria Helena Torres, trabalharam em farmácias em Alcobaça e na Nazaré até comprarem a antiga Farmácia de Eleutéria Pereira, mais conhecida como Menina Nini, a 1 de junho de 1993. Jorge recorda-se que a escritura se realizou em Silves, por ser o dia do Feriado Municipal de São Brás.

Mas a história desta farmácia recua até ao início do século XX, existindo relatos de que se teria localizado inicialmente no n.º 2 da Rua Gago Coutinho, ao pé de um consultório médico. Na altura, chamava-se Farmácia Féria e o seu proprietário era Agostinho Féria.

Mais tarde, a Farmácia deslocou-se para o n.º 27 do Largo de São Sebastião, próxima de um consultório médico, tendo sido adquirida posteriormente pela Menina Nini.

“Era muito boa patroa e amiga”, recorda Maria Mercês Pinheiro, que trabalhou na farmácia durante cerca de 40 anos. Confessa que tem saudades de trabalhar ali. Apenas com 17 anos e a 4ª classe foi recomendada para trabalhar na Farmácia e a Menina Nini foi-lhe ensinando o ofício.

Mais tarde, com a idade a avançar e já cansada da azáfama do negócio, Eleu-

téria vende a Farmácia a Jorge e Maria Helena que de imediato decidiram mudar o nome do estabelecimento para Farmácia S. Brás, como hoje o conhecemos.

“Naquela altura, a Farmácia S. Brás estava localizada num espaço muito pequeno, no Largo de São Sebastião e praticamente só vendia medicamentos”, recorda Jorge observando que três anos depois o estabelecimento mudou-se para a loja atual.

“Ao longo dos anos fomos aumentando o leque de produtos e serviços disponíveis aos nossos utentes e também foi aumentando o número de colaboradores para assegurar um atendimento melhor e mais rápido aos são-brasenses”, conta. Atualmente, o funcionamento da Farmácia é assegurado por 10 funcionários, sete dos quais licenciados.

Jorge admite que o período pandémico foi complicado. Sempre com a vontade de assistir à população foram pioneiros a implementar medidas que permitissem atender os clientes em segurança. Prossegue: “Fomos das poucas farmácias em todo o país que nunca fechou as portas aos seus utentes” que sempre foram atendidos dentro da farmácia e não ao postigo.

Dinâmicos, lançaram no último mês de fevereiro, o serviço de Preparação Individualizada de Medicação. Jorge explica que este serviço pretende ajudar as pessoas que têm dificuldade em organizar ou em lembrar-se das tomas diárias dos seus medicamentos. O serviço consiste na preparação de uma embalagem semanal descartável, compartimentada e



organizada em quatro tomas diárias (pequeno-almoço, almoço, jantar e noite) com os medicamentos a tomar.

Pretendem assim evitar tomas duplicadas, esquecimentos e outras situações comuns a quem toma medicação continuada.

“A preocupação da Farmácia S. Brás tem sido, desde sempre, possibilitar aos são-brasenses, todos os produtos e serviços necessários para promover a sua saúde e o seu bem-estar, a par de um atendimento tão simpático e profissional quan-

to possível”, assegura Jorge que deixa um agradecimento a todos os são-brasenses que têm apoiado e acarinhado esta farmácia ao longo destes 30 anos em comum.

Importa referir, em forma de agradecimento, a colaboração que ambas as farmácias de São Brás de Alportel têm desenvolvido com o município, na viabilização do apoio concedido pelo município aos cidadãos mais vulneráveis, através da medida – Banco Municipal de Medicamentos.

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

NECROLOGIA



À memória de

NELSON GUERREIRO NORTE

15/01/1975 - 02/02/2023
FARO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

GASTÃO EMANUEL DIAS CRUZ COSTA

26/01/1966 - 17/02/2023
ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO CARMO ROCHA

26/10/1936 - 18/02/2023
PERAL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

RAQUEL DOS MATINHOS VALENTE

06/11/1933 - 18/02/2023
SÍTIO DA CALÇADA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

ALICE ROMÃO GUERREIRO NORTE

07/12/1945 - 21/02/2023
FARO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

JOÃO PAULO VIEGAS GAGO

02/04/1934 - 22/02/2023
MESQUITA BAIXA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

ERMELINDA PEREIRA GUERREIRO

18/02/1938 - 25/02/2023
SÍTIO DOS BARRABÉS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

ALEXANDRE NORBERTO DE SOUSA COELHO CAIADO

13/02/1964 - 09/03/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

EZEQUIEL ANTÓNIO ALEIXO TENGARRINHA

10/04/1973 - 10/03/2023
POÇO DOS FERREIROS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade

JOAQUIM ABÍLIO ROSA CAETANO

17/03/2022 - 17/03/2023

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 1º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade

HERMÍNIA ROSA SANCHO DO ESTANCO

23/03/2022 - 23/03/2023

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 1º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.



4 anos de Eterna Saudade

JOÃO JOSÉ DIAS VIEGAS

01/04/2019 - 01/04/2023

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 4º ano do seu falecimento..

Que descanse em paz.

EM FOCO

Gentes da nossa Terra

Fernando Viegas e a sua dedicação à União Sambrasense

Fernando Viegas, natural dos Vilarinhos, recorda a sua infância a jogar à bola na estrada pois havia pouco trânsito, apesar de ter muito comércio, desde tabernas, mercearias e até oficinas, Vilarinhos tem sido sempre a sua casa.

Nunca chegou a conhecer o pai que falecera num acidente ainda Fernando não tinha nascido: **"A minha mãe enviuvou ainda eu estava na barriga dela. Nunca conheci o meu pai. Nasci ao fim de 6 meses."**

A mãe Maria da Conceição Miguel, costureira de profissão, teve que trabalhar dia e noite para sustentar a casa, tal como os filhos mais velhos que cedo começaram a trabalhar para dar sustento à casa.

Fernando ainda frequentava a escola quando começou a trabalhar na vida de campo, mais tarde, aos 14 anos foi laborar para a cortiça como todos os rapazes daquela geração.

Sendo Fernando o mais novo, foi o que ficou mais tempo em casa com a mãe de quem era muito próximo, até pediu **"Amparo de Mãe"** para não ingressar na vida militar, mas acabou por ser chamado.

Iniciou a recruta a 23 de novembro de 1972, no Regimento de Infantaria n.º 4, tendo lá recebido instrução militar durante três meses.

Embarcou em Lisboa, com destino a Timor, Dili, no navio que também se chamava Timor, no dia 16 de julho de 1973. Encontravam-se a bordo mais ou menos 2 mil homens, desde soldados a oficiais, lembra-se bem! A viagem durou 46 dias em alto mar, com a primeira escala em Luanda, Angola e a segunda paragem em Lourenço Marques e Beira, para abastecerem e para os homens saírem do navio por um ou dois dias. Chegaram ao porto de Dili a 31 de agosto de 1973. Fernando foi 1º cabo da Companhia de Intendência, que consistia em fornecer gêneros aos outros quartéis. Estava num depósito de material de Intendência que fornecia a província de Timor e aproximadamente dez quartéis com militares portugueses e timorenses.

Comunicava com a família por carta e aerograma e só mais tarde conseguia contactá-los por telefone. Com a ajuda do pessoal das comunicações combinava a hora da chamada telefónica, derivado à diferença de sete horas do fuso horário.

"Custou-me a separação da minha mãe. Enviava cartas. Mas ela era uma mulher muito forte e encarou a vida como ela era." – sublinha Fernando.

Conta-nos que gostou muito de ter conhecido Timor e as suas gentes, considerava-as pessoas muito humildes e simples. Tem saudades e gostava de um dia poder lá voltar.

"Conheci gente humilde e boa. Apesar do cenário de guerra. Ainda tive com sambrasenses, da família Carrascalão, dos Machados. Fiz lá a tropa e durante esse tempo conheci quase todos os filhos

do senhor Carrascalão."

Aquando do cumprimento do serviço militar, Fernando teve oportunidade de conhecer pessoalmente algumas figuras que mais tarde desempenharam um papel fundamental no movimento da independência de Timor-Leste, tais como Xanana Gusmão, o qual serviu o exército português por três anos, de 1968 a 1971 e em 1974 envolveu-se na organização nacionalista timorense, face à ocupação indonésia.

Também conheceu José Ramos-Horta, porta-voz e líder da organização nacionalista pró-timorense, tendo sido presidente do seu país de 2007 a 2012.

Outra figura mediática que conheceu foi Ximenes Belo, bispo católico timorense, o qual recebeu o prémio Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho **"em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste"**.

Regressa em 1975 a Portugal e começa logo a trabalhar nos estores, que antes de abalar já tinha trabalhado, profissão que veio a ter durante toda a sua vida, com a abertura da sua empresa Estores Algarve, do qual foi proprietário até 2022.

A sua participação na vida associativa começa na Sociedade Recreativa do Cotelo, recorda as matinés e os bailes cheios de gente, lamenta a sociedade já não existir.

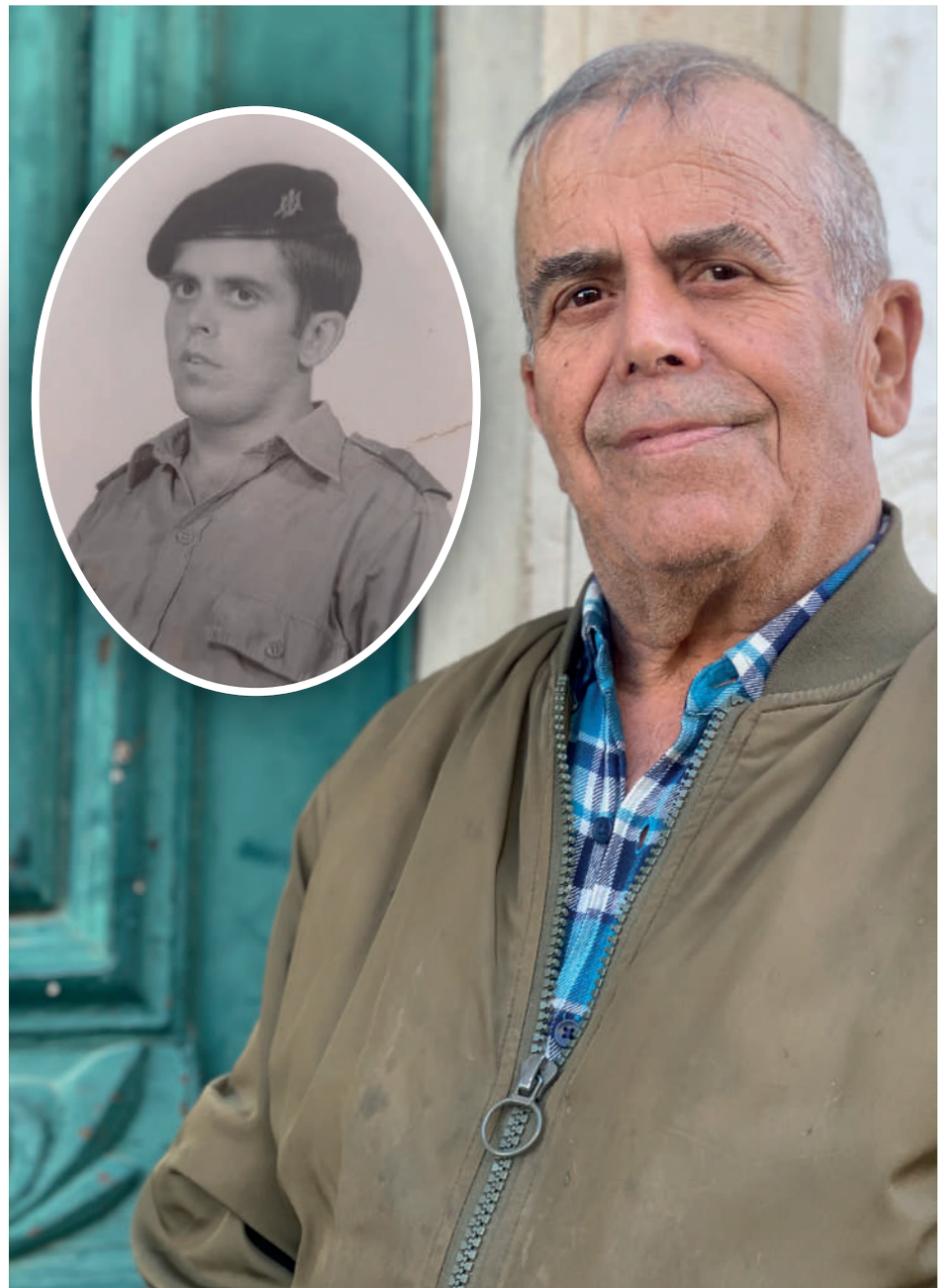
Pertenceu ao Unidos Sambrasense, mas também era sócio também do Desportivo, para ele não havia rivalidade e apoiou a fusão da União Sambrasense, casa onde veio a estar mais de 25 anos.

"Entro para a União entre 76 ou 77 como vogal, mas fui também tesoureiro, Vice-Presidente e diretor. Fiz parte de todas as direções durante mais de 25 anos. Houve uma altura que eu era tudo, geria tanta coisa. Desde as matinés ao futebol. Era delegado, motorista, ia buscar os jogadores pelo algarve. Era trabalho duro. Fiz de tudo um pouco na União." recorda Fernando.

"As matinés marcaram muito a história deste clube. Vinha gente de todo o lado. Chegámos a fazer setenta contos só de entrada. As motas ficavam ali no antigo posto da polícia e havia filas para entrar. Ah e tantas histórias de amor que começaram aqui. Até porteiro tínhamos, era o Marçal."

Fernando conta-nos que chegou a convidar alguns Presidentes, orientou algumas direções, estava sempre presente na constituição da coletividade. Uma vida atarefada entregue à União, o trabalho começava cedo, desde ir buscar os jogadores e depois levar, à Fuzeta e Olhão, às vezes Faro, também tratava de ir buscar os equipamentos ao Tio Paixanito e a sua esposa.

"Nunca vi o Kumba Yalá jogar porque eu estava na Tropa. Mas conheci-o e ficámos amigos. É incrível ter tido um jogador no Sambrasense que depois se tornou Presidente da Guiné. Estive presente no momento da visita às instalações da sede



que foi o seu dormitório durante muito tempo enquanto não teve abrigo. Este clube foi a sua casa" – conta entusiasmado.

Assistiu ao nascimento do jornal O Sambrasense, recorda o Dr. Jacinto Duarte como seu grande fundador, agradecendo todo o seu empenho.

"A União teve muitos momentos de glória. Esteve um pouco estagnado, mas o

Joaquim João veio dar alguma vida. Não costumo assistir aos jogos, mas agora que estou reformado quero ver se volto a ser mais ativo na vida do clube, afinal este foi o clube onde passei grande parte da minha vida." remata.

Fernando Viegas, é um sambrasense conhecido pela sua simpatia e jovialidade, sempre pronto para contar uma história da sua vida.

OPINIÃO

Requalificação da ligação à A22: “Era desta, mas até agora não foi”

A 27 de abril de 2021, no âmbito da assinatura dos Acordos de Cooperação para a criação da rede nacional de espaços de coworking no interior, que decorreu no Museu Zer0 em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, declarou o seguinte: «*Estamos em dívida com São Brás de Alportel porque prometemos que a ligação [à Via do Infante] estaria no PRR [Plano de Recuperação e Resiliência], e não está. Portanto, senhor presidente, tem aqui a promessa, publicamente, desta ministra, de que esse projeto se realizará*». Na sua vinda a São Brás de Alportel, no dia 1 de junho de 2021, (em vésperas de eleições autárquicas) reforçou “vai ser desta”, passado quase dois anos, pode-se dizer que não foi “desta”, nem da outra, foi sim mais uma promessa eleitoral socialista, num claro frete às hostes locais.

Recentemente, no início deste mês de março de 2023, o Algarve teve a visita dos vários Ministros e Secretários de Estado. O primeiro-ministro, António Costa, na sua visita a Faro, reiterou várias promessas para a região, mencionando

obra integradas no PRR, porém, nada se ouviu sobre a tão prometida ligação de São Brás de Alportel à via do infante.

São Brás de Alportel é, sem dúvida, o mais prejudicado no Algarve, uma vez que somos o único concelho de interior que não tem uma ligação direta e apropriada à auto estrada A22. Há quase duas décadas que se efetuam promessas de requalificação na Estrada N2 até ao Nó da Via do Infante, no Coiro da Bura, e apesar de esta ser uma promessa do governo central, não se pode deixar de destacar a inércia que existe, ao nível da pressão por parte do Executivo Municipal, para que se cumpram estas promessas que são da maior importância para o nosso concelho, quando equacionamos o seu dinamismo económico e a, consequente, melhoria da qualidade de vida da população. A pressão tem de ser efetiva, tem de acompanhar a ambição de um futuro próspero para o Município, porém, e tal como tem vindo a ser notado, essa ambição só sobressai em alturas convenientes, ficando o restante mandato marcado pela inércia (não se vá ferir susceptibilidades...).

Para além da requalificação da N2, existe outra ligação, nomeadamente ao nó de Moncarapacho da A22. Sendo tão ou mais importante, assegurando uma ligação direta à zona mais Sotavento do Algarve, e claro Espanha, podendo definitivamente ser este o acesso que se precisa para que a Zona Industrial encontre a dinâmica que precisa. Esta dinamização do setor empresarial em São Brás que, consequentemente, trará melhores condições de qualidade de vida e melhores salários, só é sustentável se melhorarmos as nossas condições de acessibilidade. É fundamental compreender que este é o 1º passo para uma política estruturada de acolhimento, atração e retenção de talento, caso contrário, como podemos atrair investimento, criar postos de trabalho e agarrar oportunidades.

Atualmente temos a Estrada Municipal 514, que tem o estatuto de Estrada Municipal, que parte do seu domínio está sob a alçada do Município de Olhão, apresentando um estado deplorável, um troço esquecido e com um elevado índice de sinistralidade, sendo até considerado um “ponto negro” ao nível nacional. São Brás de Alportel tem uma localiza-

ção geográfica de excelência, chegou a estar previsto por aqui passar o caminho férreo, a sua ausência teve um impacto severo na Indústria Corticeira. Para que o concelho se torne mais atrativo para mais empresas, estas ligações são fundamentais, para se conseguir novas oportunidades de futuro para os São-Brasenses. É necessário uma pressão efetiva e um verdadeiro compromisso por parte do Governo Central, para que o “era desta” mas até agora não foi, pressão efetiva, para que se transponha o campo das intenções para o campo das concretizações e que esta via sirva com a dignidade que os São-Brasenses merecem.



BRUNO SOUSA COSTA

Vereador em Regime de Não Permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 06 de março de 2023

Pedras que contam histórias

Uma notícia recente deu conta de uma descoberta notável em São Brás de Alportel.

No contexto de ensaios inseridos na investigação para o seu Doutoramento, Luísa Teixeira, do Centro de Investigação em Ciências Históricas da Universidade Autónoma de Lisboa, afirma ter descoberto um complexo megalítico no nosso concelho, como resultado de trabalho de campo com aplicação combinada de modelos digitais e métodos de detecção remota (neste campo científico, aplicam-se hoje em dia tecnologias como imagens de satélite de alta resolução, imagens multi-espectrais aéreas, radares de penetração no solo ou lasers terrestres, bem como Sistemas de Informação Geográfica).

Desconhecendo-se mais pormenores – o que é compreensível, na medida em que, tratando-se de trabalhos em curso, apenas com os resultados finais se podem tirar conclusões – o pouco que se sabe é suficiente para gerar entusiasmo. Não apenas porque, até à data, não existem quaisquer monumentos megalíticos no território sambrasense, mas também porque um achado neste domínio, a confirmar-se, encerra um tremendo potencial.

Desde logo, porque se trata de investigação numa área fundamental para o

conhecimento da nossa História. O megalitismo surge no período em que a sedentarização do Homem se consolida, com um número crescente de aglomerados a surgir, associados à prática da agricultura e aos primórdios dos sistemas sociais a partir dos quais evoluiu o nosso, localizando-se numa janela temporal algures entre 10000 a.C. e 3000 a.C..

Não obstante campanhas arqueológicas anteriores no Algarve, de entre as quais as mais célebres pertencem provavelmente a Estácio da Veiga, no século XIX, São Brás de Alportel permanecia fora do roteiro das “grandes pedras”. Encontrar agora uma peça tão antiga como esta, do puzzle da nossa identidade, é uma enorme pedrada no charco.

De resto, citada, Luísa Teixeira afirma que esta descoberta “coloca em destaque a enorme riqueza arqueológica do Algarve e abre caminho para um projeto de investigação de ponta (...) e para a valorização do complexo megalítico em contexto de conservação ambiental, criando um polo de desenvolvimento educativo, de lazer e de turismo eco-cultural representativo da nossa identidade regional no concelho de São Brás de Alportel”.

A confirmar-se (importa sempre ter reservas até à confirmação), servirá este achado de ensinamento, principalmente

quando tantas vezes assistimos a esforços mirabolantes para inventar historietas e pantominas, para criar “identidade” a martelo e dinamizar mais um evento que, para lá do instantâneo da fotografia, apenas deixa um vazio no espírito. Ficará demonstrado, para quem queira perceber e aprender, que a verdadeira identidade não raras vezes se encontra bem diante dos nossos olhos, bastando investir qualquer coisa em investigação.

Mais, esta notícia surge como bálsamo, num momento em que o tecido cultural de São Brás atravessa mais uma fase delicada.

Pairam novamente – ou talvez nunca tenham deixado de pairar – sobre o Museu do Traje nuvens de perturbação. Perante a incapacidade que a Santa Casa da Misericórdia local continua a revelar para encontrar modelos e processos de gestão que se adequem às dinâmicas e necessidades de um equipamento cultural, a Direção vê cerceada a sua capacidade de ação e dinamização de um projecto museológico que é de, com e para a comunidade. Permanece assim em perigo o património de valor, credibilidade e respeito acumulado no passado, refém de uma visão curta que vê no Museu uma mera repartição, sem compreender o valor desta valência, e a responsabilidade social da sua operação, não apenas

no contexto local, mas regional, nacional e até internacional, tais não são as pontes estabelecidas pelo Museu, ao longo da sua existência.

São Brás de Alportel não é um grande centro patrimonial, importa ter essa consciência. A descoberta agora em revelação dificilmente alterará esse estado de coisas, transformando o nosso concelho, de repente, num polo megalítico equiparável a outros que existem na região, ou aos que, mais notoriamente, se localizam no Alto Alentejo (que bom seria que assim fosse!).

Mas, seja o que for que esta investigação acabe por revelar, é nosso – aqui num sentido muito lato, já que, se todo o património é partilhado, este talvez ainda mais – e deve ser acarinhado e valorizado numa lógica mais ampla, tornando-se consequente pela integração numa verdadeira e séria política cultural, que é coisa bem distinta de festas a metro. A grandeza faz-se, neste caso, de pequenas coisas, desde que com substância.

Para isso, e para que se possa contar uma História coerente, precisamos de tudo, sem excepção. Do Museu às pedras.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o presente texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

CULTURA

O que realmente importa?

Quando era apenas um menino, Tato, não compreendia porque o seu pai nunca estava presente. Nas apresentações da escola, nos jogos de futebol e mesmo em alguns almoços aos domingos, o pai se fazia ausente. Só não perdia os seus aniversários, mas isso não era suficiente. Tato sentia que o seu pai não gostava dele e um dia, em que pai e mãe estavam presentes, ele explodiu em lágrimas e reclamações. A mãe quis intervir mas foi o pai quem falou calmamente:

- Filho, tu és muito pequeno para entender as coisas ainda, sei que pode te parecer assim, mas a verdade é que todos os dias quando chego do trabalho eu entro em seu quarto, vejo-te dormindo, dou-te beijo e rezo pela sua saúde e segurança.

O menino esperto e desconfiado disse não acreditar, então seu pai prometeu que todas as noites iria ao quarto, como de costume, e como prova faria um nó na cortina, assim pela manhã, quando Tato acordasse saberia que o pai foi vê-lo.

Durante anos a cortina do quarto estava sempre com um nó pela manhã, o rapazinho chamava a mãe e os dois felizes desfaziam-no. Os anos se passaram, Tato, agora Gustavo, havia se tornado um homem adulto, casou-se, teve filhos, já não morava mais com os pais. Por essas infelicidades da vida, que não temos explicação, o pai, numa manhã partiu calmo e sereno sob a cama. Gustavo apressou-se em voltar para casa; firme, evitou chorar e mostrou-se como um apoio



ZAIRO NETO

forte a sua fragilizada mãezinha. Passado os rituais difíceis que se seguem a perda de um ente querido, ele ligou à esposa e avisou que dormiria na casa da sua infância naquela noite.

Dormira no quarto que lhe pertencera quando menino e onde tantas recordações ainda preenchiam as paredes. Foi um sono leve e reconfortante, sentia-se em casa com a mãe a dormir no quarto ao lado. Pela manhã cedo despertou com o Sol entrando pela janela e se deparou com uma cortina feita em nó, não se conteve, desabou e chorou tudo que não havia no dia anterior. Desatou o nó sozinho (temia que a mãe sofresse ainda mais) enquanto desfazia-o sorriu e disse baixinho: - Te amo, pai! Partiu, certo de que o pai ainda olhava por ele. D. Rita a sua mãe acenou de longe, abraçada a uma foto do marido pensando se o menino algum dia soube que ela também fazia os nós na cortina quando o pai, cansado de dois empregos extenuantes, na tentativa de dar uma vida digna ao filho, chegava e dormia mesmo pelo sofá devido ao imenso cansaço. Nunca importou quem fazia o nó, desde que Tato soubesse que era amado pelos pais.

Do pensamento à escrita

Não estás só...
Pode parecer que vai dar errado
Mas vai dar certo
Vais conseguir
Mesmo que as opiniões de muitos
venham contra o teu objectivo!
Crescerás
Chamaram-te sonhador(a)
Dirão para pões os teus pés na terra
Dirão para seres realista
Quererão que aceites a sua visão ou filosofia de vida!



CECÍLIA AMADOR

Mas olha... prossegue adiante.
Ama e agarra o teu sonho
Torna-o real!
Para muitos podem achar irreal
Mas tu vais realizar.

As mulheres têm grande valor

O dia da Mulher
É dia para comemorar
Esteja ela onde estiver
Vai ser um dia de arrasar

Gosto muito da mulherada
Com o devido respeito
Sem elas não somos nada
Homem sozinho, não tem jeito

Elas têm grande valor
Dão filhos a este mundo
Para elas o meu grande louvor
E um respeito profundo



FERNANDO BARRIGA

A mulher é um encanto
Com toda a sua beleza
E eu de mulheres gosto tanto
Será que isto é uma fraqueza

Ficheiros

A estrada oferece sempre a oportunidade de alargar horizontes, sejam eles profissionais, pessoais ou do que mais se possam classificar. O safado tem muita consciência da sua condição enquanto utilizador frequente deste meio.

Estas aventuras das necessidades básicas do adulto, encontram-se disponíveis nos ficheiros que a memória vai criando e catalogando, com um critério digno de um informativo.

Há ficheiros com palavras passe bastante interessantes ou indecentes e uns outros tantos encriptados e de acesso negado. Há também daqueles que o balde da reciclagem será a melhor solução, tipo vou ali e já não volto.

Continuar por auto estrada ou seguir por caminhos secundários, depende sempre da urgência da carga.

E de repente o mar de rosas, sim, todos temos um mar de rosas e com



BETH MELETI

ele os respetivos espinhos. Algumas das picadelas são mais doidas e provocam uma certa inflamação que atinge a alma. O espinho do mar de rosas fere sempre e diretamente a alma

O bálsamo para aliviar estas picadinhas e funcionar como penso rápido ou de efeito placebo, vai se encontrar onde?

- Na caixinha dos primeiros socorros do coração. Dói-dói sarado, reencaminhar as novas informações para os tais arquivos ultrassecretos e assim ser a solução pessoal.

E como cada um é que sabe de si e a mais não é obrigado, encerrar sessão!

O velho rádio...

No meu tempo de juventude havia poucas televisões. Eu não tinha. Ia ver a novela "O astro" na casa da minha amiga Marinel. Uma das minhas melhores amigas, de ontem, de hoje e para sempre!

Também não tinha uma aparelhagem para ouvir música. Apenas a minha mãe tinha um rádio a pilhas, onde em poucos minutos ouvíamos notícias de países longínquos que apenas em sonhos seria possível visitar.

Um dia ganhei alguns escudos, fui a uma loja de eletrodomésticos e comprei um rádio pequenino a pilhas. Era tão pequeno que cabia na palma de uma mão.



ELEUTÉRIA PIRES

Sinto uma doce lembrança ao recordar esse momento. Que contente que eu estava. Assim já podia ouvir sozinha o meu rádio, sonhar com as músicas do "Roberto Carlos" ou do "Júlio Iglésias" Nessa noite adormeci feliz com o rádio ao meu lado a ouvir o programa "O telefone toca". Tão diferente a juventude de outrora!

Dia da Mulher

O dia da mulher foi a 8 de Março e em todo o mundo foi celebrado mas há um pedido que vos faço que este dia seja sempre lembrado.

Entre todos deve haver igualdade e ser protegida a mulher merece sendo assim mais justa a sociedade a harmonia entre todos prevalece.

Às mulheres que estão a sofrer os maus tratos devem terminar que em paz todas possam viver e com alegria possam os filhos criar.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Foi uma mulher que nos educou a mãe que nos criou e deu a vida a família à volta dela sempre juntou dando a todos amor e comida.

Seja a mulher solteira ou casada que o homem seja seu parceiro deve esta ser sempre valorizada pois o dia da mulher é o ano inteiro.



T. 911 064 266 | joaovitorbarros.aluminios@outlook.com

LOCAL

Alojamento na Serra de São Brás recebeu prémio de melhor retiro de bem-estar do UK Prestige Awards

O executivo municipal são-brasense entregou a 28 de fevereiro um voto de louvor ao proprietário do empreendimento turístico Wild View Retreat, localizado no paradisíaco lugar de Corgas Bravas, em plena Serra do Caldeirão, em São Brás de Alportel, que foi o vencedor do prémio "UK Prestige Awards – Best Wellness Retreat, Portugal 22/23", na categoria de melhor retiro de bem-estar.

"Este singular empreendimento turístico é hoje uma referência no alojamento da região e do país", lê-se no voto de louvor, aprovado em reunião de câmara pelo executivo municipal.

O espaço foi originalmente construído por um General do Exército Português em 1898, sendo designado por "Casa Senhorial". Após uma profunda remodelação, por iniciativa de um casal britânico, Andrew e Erica, abriu portas ao mundo em setembro de 2018, e tem vindo a conquistar os mais exigentes e requintados clientes pela sua simplicidade e autenticidade. Um espaço onde todos os hóspedes estão afastados das pressões da sociedade moderna, isolados na natureza, embarcando num programa de desintoxicação, bem-estar e fitness, trabalhando para restaurar a saúde e o equilíbrio das suas vidas, assim como também está disponível para eventos de cariz empresarial.

Valor e mérito recentemente comprovados pela conquista do Prémio UK Prestige Awards cujo júri analisa - após apurada seleção e análise - a excelência do serviço, a qualidade do produto/ser-

viço fornecido, as práticas inovadoras, o valor, os métodos éticos ou sustentáveis de trabalho, bem como consistência no desempenho.

Sendo o turismo um eixo estratégico de desenvolvimento económico do município e atendendo que o setor do alojamento, nomeadamente o turismo rural, tem vindo a crescer de forma dinâmica em São Brás de Alportel e tem permitido a consolidação do concelho como destino de referência e qualidade, o prémio atribuído ao Wild View Retreat é motivo de orgulho para o Município.

Reconhecendo o trabalho, a dedicação e o mérito dos proprietários deste espaço, o executivo municipal são-brasense, aprovou por unanimidade, o voto de louvor ao Wild View Retreat.

Sobre os Prémios UK Prestige Awards

Após muitos anos de concentração nas realizações empresariais a nível global, a Corporate LiveWire, entidade responsável pela iniciativa de atribuição dos prémios Prestige reconheceu integrou na última edição o setor de prémios Prestige para celebrar as empresas e indivíduos que oferecem consistentemente excelentes produtos e serviços aos residentes locais e visitantes turísticos.

A equipa dos Prémios Prestige realizou então uma extensa pesquisa para identificar as principais cidades e regiões do mundo com uma comunidade vibrante de pequenas e médias empresas (PMEs) e com um cenário independente, atendendo a que estas são a espinha dorsal



de qualquer economia, ao mesmo tempo que refletem tipicamente as características únicas da sua cidade ou região em particular.

Tendo cada destino sido cuidadosamente selecionado, os leitores de Prestige foram convidados a nomear empresas que provaram ser as melhores no seu mercado ao longo de 12 meses.

Todas as empresas pré-selecionadas para os Prémios Prestige foram convidadas a apoiar a sua nomeação com provas do seu trabalho, feedback positivo dos

seus clientes, informação sobre acreditação e reconhecimento anteriores, bem como a destacar as partes mais notáveis dos seus negócios.

O júri baseou as suas decisões em áreas como a excelência do serviço, qualidade do produto/serviço fornecido, práticas inovadoras, valor, métodos éticos ou sustentáveis de trabalho, bem como consistência no desempenho, sendo os vencedores selecionados aqueles que melhor podem demonstrar os seus pontos fortes nestas áreas.



Gala Solidária Cancro Pediátrico

Cineteatro Jaime Pinto
São Brás de Alportel

25 março
sábado
21h

2023



IRIS
Rockestra



João Leote



**Cláudia Cabrita
& Inês Cruz**



**Grupo Danças
Venezuelanas Araguney**



Urban Xpression



As receitas revertem para a aquisição de uma carrinha adaptada para assistência a crianças com cancro e outras doenças incapacitantes, assim como a prestação de cuidados paliativos.

Apoio



Bilhetes a adquirir no Cineteatro:
Normal (>12 anos) - 15 lions / Crianças (5-12 anos) - 8 lions
Informações: ☎ 289 840 211 / 📧 cultura@cm-sbras.pt





Real Estate

AMI 19137

Ana Neves
Consultora Imobiliária

(+351) 914 179 967
aneves.realestate@gmail.com



1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

LOCAL

Feira da Serra 2023 apresentada na Bolsa de Turismo de Lisboa

São Brás de Alportel marcou presença na maior feira de turismo nacional e deu a conhecer todo o seu potencial turístico, mostrando as razões pelas quais é local de visita obrigatória ao longo deste ano para turistas nacionais e internacionais. A Feira da Serra de 2023 e a Rota da Memória estiveram em destaque, tendo sido este o momento escolhido para dar a conhecer a edição de 2023 da Feira da Serra de São Brás de Alportel, que regressa entre 27 e 30 de julho, assim como a apresentação da Rota da Memória de São Brás de Alportel, um novo produto turístico que estará disponível aos visitantes já no próximo verão e que convida a uma descoberta interessante do território.

A amêndoa vai ser o produto estrela da Feira da Serra deste ano, revelou o presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro. *“Rainha da doçaria, que hoje representa o setor industrial mais dinâmico do concelho e com maior expressão na região, a amêndoa será a convidada especial desta edição que promete continuar a inovar a tradição”*, referiu perante a plateia.

A apresentação da Rota da Memória de São Brás de Alportel coube à Vice-pre-

sidente, Marlene Guerreiro. *“Uma rota com o Tempo, por destino, por veredas da saudade”*, descreveu apontando que este é um projeto nascido no âmbito da estratégia que o Município tem prosseguido, passo a passo, para valorizar a memória, enquanto riqueza maior da comunidade.

Esta rota convida a conhecer o Espaço Memória do Município, a Casa Memória da EN2, a Casa da Serra, o Centro Museológico do Alportel, o Moinho do Bengado, o Espaço Memória do Sanatório Vasconcelos Porto, a réplica artística do Hidroavião Santa Cruz, o Centro Explicativo e de Acolhimento da Calçadinha, bem como o Museu do Traje, o Largo de São Sebastião e a Avenida da Liberdade e ainda a original Exposição Circular *“Da Roda do Tempo ao Tempo da Roda”* que está patente no Terminal Rodoviário “Circular”. A Rota integrará ainda o futuro Pólo Museológico “Escola Museu” que vai estar patente no Centro de Artes e Ofícios, antigo Palácio Episcopal. Além destes espaços com gestão municipal, estão ainda integrados nesta rota os projetos privados do Núcleo Museológico do Automóvel, uma interessante coleção familiar de veículos patente na Rua José Dias Sancho e do Núcleo Museoló-



gico das Máquinas de Escrever, patente em plena Avenida da Liberdade, que dá a conhecer uma coleção de mais de mil máquinas de escrever.

Marlene Guerreiro explicou que esta rota tem por objetivo integrar todo um conjunto de espaços significativos do concelho, como seja também o São Brás CineTeatro Jaime Pinto e o Mercado Municipal, que podem ser visitados, e contam a sua história.

“Este projeto surgiu de forma espontânea e informalmente, à medida que mais um espaço ia sendo reabilitado e mais uma porta reabria, deixando ver mais um

recanto da História do concelho e da sua gente. Um projeto que nasce da vontade do município - partilhada pela comunidade - de guardar a sua Memória, um tesouro de Todos!”, observou.

Importa recordar que a Bolsa de Turismo de Lisboa é o maior evento de promoção turística nacional tendo os participantes possibilidade de ter contacto direto com potenciais visitantes assim como com agentes turísticos nacionais e internacionais que ao conhecer as mais diversas propostas vão desenhar os pacotes turísticos para os seus clientes.

Descoberta de santuário menírico com mais de 5000 anos em São Brás de Alportel

Depois da pioneira e exaustiva carta arqueológica levada a efeito no Algarve por Estácio da Veiga, no final do século XIX. Eduardo Prescott Vicente e Adolfo António Silveira Martins, no ano de 1979 e o “Levantamento Arqueológico do Algarve- Concelho de Vila do Bispo” realizado por Mário Varela Gomes e Carlos Tavares da Silva (1987), permitiu encontrar no concelho de Vila do Bispo, um vasto e extraordinário santuário pré-histórico, com dezenas de menires, que os textos clássicos ainda reportavam como ativo durante o período orientalizante. As similaridades entre os monólitos e as pedras sagradas fenícias terão levado à sua assimilação e reutilização em práticas religiosas.

Os monumentos megalíticos, pelas características que detêm e pela sua importância na paisagem, atraíram e estimularam o imaginário das comunidades humanas ao longo dos tempos, criando em seu redor, lendas e mitos que revelam o seu carácter “mágico” sagrado e sobrenatural.

Com a Cristianismo todos os cultos relacionados com as Pedras, nomeadamente os monumentos megalíticos foram proibidos. A Igreja atribuiu ao diabo e às bruxas a construção de determinados monumentos. Uns foram destruídos, outros “adotados” e transformados pela igreja em templos celestiais,

purificou-os, neles construiu símbolos, criou memórias e fê-los santuários da Igreja Católica. Alguns menires contêm a gravação ou colocação de uma cruz. É notório o elevado número de aparições milagrosas de uma imagem, uma santa ou santo nesses locais. Lugares esses, que se transformaram em capelas, santuários e lugares de peregrinação e que se mantêm até ao presente. A importância que detêm no seio popular, bem como os rituais de fertilidades e práticas curativas a eles associados, permitiu que continuassem a ser cultuados até à atualidade.

A Arqueologia megalítica algarvia, ainda tem uma longa história para nos contar. É muito provável que existam ainda vários monumentos megalíticos por identificar. Os suportes, iconografia e a paisagem em que se encontram inseridos, contêm informações cruciais sobre a realidade e complexidade do Megalitismo e possíveis segredos imateriais do Ser Humano.

Atualmente, a Antropóloga e Mestre em Arqueologia Luísa Teixeira, colaboradora no CICH - Centro de Investigação em Ciências Históricas, Linha de Investigação de Arqueologia e a sub-linha de Dinâmicas e Cenários - UAL, prepara o seu doutoramento na Universidade Autónoma de Lisboa (sob a orientação da Professora Doutora Joaquina Soares e Professor Doutor Telmo Pereira) sobre



o Megalitismo algarvio, sem dúvida um enorme desafio face à intensa prospecção a que o território já foi submetido e à extensa urbanização do mesmo. Utilizando, porém, as mais avançadas técnicas de deteção remota e de construção de modelos preditivos (modelo criado em Sistemas de Informação Geográfica) chegada à fase de trabalho de campo destinada a testar a metodologia usada, acaba de provar a sua eficiência de forma notável, descobrindo um novo complexo megalítico na região algarvia, localizado no concelho de S. Brás de Alportel.

Até ao momento, no referido concelho não havia sido identificado qualquer monumento megalítico.

Este achado coloca em destaque a enorme riqueza arqueológica do Algarve e abre caminho para um projeto de investigação de ponta (High Tech) e para a valorização do complexo megalítico em contexto de conservação ambiental, criando um polo de desenvolvimento educativo, de lazer e de turismo eco-cultural representativo da nossa identidade regional no concelho de São Brás de Alportel.

O Jornal O Sambrasense falou diretamente com Luísa Teixeira que após a defesa do seu Doutoramento irá dar uma entrevista ao nosso jornal para esclarecer toda esta descoberta fantástica!

LOCAL

São Brás de Alportel na Rota do Governo Mais Próximo

O ministro da Economia, António Costa Silva, visitou São Brás de Alportel, no passado dia 1 de março, no âmbito da iniciativa governamental "Governo mais Próximo" que lhe permitiu conhecer a empresa Globalfire Equipment, uma referência internacional na tecnologia de deteção de incêndios, que emprega mais de centena e meia de trabalhadores e exporta para quase uma centena de países no mundo, a partir da Zona Industrial de Barrabés.

O Ministro visitou esta área do concelho, que se constitui como um dos mais dinâmicos eixos de desenvolvimento económico, onde já estão localizados alguns investimentos privados que são referência em diversas áreas, entre as quais assumem relevância os setores complementares à construção civil e as indústrias extrativas de pedra.

"Fico muito contente por termos aqui uma empresa" quase familiar, mas a competir no mercado internacional, a partir de São Brás de Alportel, disse o António Costa Silva no final da visita, sublinhando de forma positiva a interessante ligação da empresa ao desenvolvimento tecnológico e a colaboração com a Universidade do Algarve. "Da parte do Governo estamos cada mais próximos" para potenciar a criação de riqueza, frisou.

Já o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, sublinhou que a laboração desta empresa no concelho é motivo de orgulho para o concelho, dá notoriedade e projeta São Brás de Alportel levando um bocadinho do concelho a todo

o mundo.

Na ocasião, Vítor Guerreiro, acompanhado pela Vice-Presidente, Marlene Guerreiro, responsável pelos pelouros do empreendedorismo e da indústria e do Vereador Acácio Martins, apresentou ao Ministro alguns dos projetos da estratégia de desenvolvimento do município e de solicitar o apoio do Governo para a execução de alguns dos projetos estruturantes para o concelho, entre os quais se destaca:

- **A Infraestruturação e dinamização do PARQUE EMPRESARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL, um projeto municipal, essencial para a fixação de empresas e criação de emprego, numa área de 18 hectares, com 25 parcelas para comércio, serviço e indústria, com 36.000 m2 de área de construção prevista, onde se pretende criar um centro de incubação empresarial e acolher empresas em diversas áreas;**

Um projeto vital para o desenvolvimento económico de São Brás de Alportel, que pretende consolidar a dinâmica do eixo de maior dinâmica no território do concelho, onde já se encontram instaladas algumas empresas que são referência na região em diversas áreas, entre as quais assumem relevância os setores complementares à construção civil, as indústrias extrativas ligadas à pedra e os serviços ligados ao turismo.

O novo Parque Empresarial tem a ambição de potenciar os recursos endógenos, como sejam a alfarroba, a pedra e a cortiça, numa aposta na inovação e na



modernização tecnológica, ponte entre o passado e o futuro.

A Requalificação do eixo viário - EM 514, que liga esta área de dinamização económica ao à ligação à A22, pelo nó de Olhão, fundamental para a atratividade empresarial é outro dos projetos estruturantes defendidos pelo município;

Os autarcas são-brasenses apelaram ainda à absoluta importância da aposta na melhoria da acessibilidade digital, que neste momento se assume de vital importância, a par da acessibilidade física.

Vítor Guerreiro referiu-se ainda à urgência do avanço do projeto de REQUALIFICAÇÃO DA EN2 e LIGAÇÃO À A22, que se encontra em fase de aperfeiçoamento do projeto de execução, e cuja concretização se assume determinante para o desenvolvimento do concelho.

No dossiê que o executivo são-brasense preparou e entregou ao Ministro constam ainda outros projetos estruturantes para o desenvolvimento económico do concelho, nomeadamente:

O Centro de Incubação de Empresas e Empreendedorismo, a instalar no Quarteirão 4 Olhos; a Oficina das Artes, através da reabilitação do antigo Lagar de Azeite, numa aposta na inovação e valorização dos ofícios e artes tradicionais;

A primeira fase da Requalificação do Centro Urbano, avança em abril, e pretende-se complementar com o desenvolvimento do projeto de criação de um Bairro Comercial Digital. Uma grande obra de requalificação do espaço urbano que vem dar continuidade a uma estratégia de renovação urbana que tem sido desenvolvida, desde o centro da vila, com um anel de circulares em torno do núcleo urbano.

Alunos da Escola Secundária J. B Viegas distinguidos no Prémio Mário Soares

Alunos da Escola Secundária José Belchior Viegas de São Brás de Alportel são um de dois vencedores do Prémio Mário Soares na categoria ensino secundário. A distinção foi alcançada com o título "O que é ser europeu? - A influência da guerra na Europa" e foi realizado pelos alunos Diogo Alexandre Luz Gonçalves, Artur Henrique Soares Vilhena, Carolina Isabel Mendes Gonçalves, Lúri de Sousa Pinto e Ricardo Viegas Justo. Os outros vencedores são compostos por alunos da Escola Secundária de Palmela.

A cerimónia de entrega do prémio decorreu no passado dia 3 de março, na Fundação Mário Soares-Maria Barroso, em Lisboa. O Prémio Mário Soares é atribuído anualmente a alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário pelos trabalhos apresentados no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e que valorizem aspetos da cidadania europeia. O galardão é uma iniciativa da Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu em parceria com a Fundação Mário Soares-

-Maria Barroso.

A deputada e membro do júri, Isabel Estrada Carvalhais refere que "o Prémio Mário Soares pretende trazer um forte incentivo à participação ativa dos mais jovens na construção e na valorização da cidadania europeia, ao mesmo tempo que homenageia o legado de um dos mais notáveis líderes políticos da história portuguesa e europeia, que lutou por uma Europa de sociedade livre, justa, democrática e mais unida. É uma honra para mim ver jovens estudantes serem reconhecidos pelo seu trabalho de promoção da dimensão europeia da cidadania e quero expressar a minha admiração por todos aqueles, alunos e seus professores que têm sido galardoados com este prémio."

Os vencedores na categoria do ensino secundário foram "Diálogo Improvável", um trabalho coletivo dos alunos Pedro Maria Pinto Bastos Contreiras, Marco Alexandre Gomes Lima, Bárbara Lobo Mateus Moreira Cravo, Bruna Luiza Gomes de Almeida, João Manuel Cardoso Luís, da Escola Secundária de Palmela.



E o trabalho coletivo dos alunos sambrasenses "O que é ser europeu? - A influência da guerra na Europa" de Diogo Alexandre Luz Gonçalves, Artur Henrique Soares Vilhena, Carolina Isabel Mendes Gonçalves, Lúri de Sousa Pinto, Ricardo

Viegas Justo, da Escola Secundária José Belchior Viegas de São Brás de Alportel.

Muitos parabéns a todos!

PROJETOS E NEGÓCIOS

Normiconta celebrou 40 anos junto de clientes e amigos

José Alberto de Brito Pereira, nascido em S. Brás de Alportel em 28/12/1960, estudou na Escola Primária de S. Brás de Alportel e fez o Ensino Secundário na Escola Industrial e Comercial de Faro, tendo terminado o Curso Complementar de Contabilidade em junho de 1978. Em 1983, ano da abertura da Universidade do Algarve, ingressou no curso de Gestão de Empresas, que concluiu em 1988.

Com 21 anos, idade mínima necessária à data, inscreveu-se como Técnico Oficial de Contas na Direção Geral de Contribuições e Impostos, entidade que regulamentava a profissão.

Em 1983 foi fundador e sócio gerente da Normiconta, tendo como sócio César Correia.

Em 1993, iniciou a atividade de professor, como assistente convidado nas cadeiras de Contabilidade Analítica, Contabilidade Geral e Fiscalidade na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, que manteve até 1988, tendo deixado de lecionar nesta altura por dificuldade de conciliar com as obrigações na Normiconta.

Há cinco anos atrás, foi convidado pela atual Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, para fazer parte da lista de candidatos aos Órgãos da Ordem, tendo sido eleito pelo Algarve como um dos elementos da Assembleia dos Representativa da Ordem dos Contabilistas Certificados.

Atualmente, com 22 funcionários, dos quais 20 são do sexo feminino, sendo estas “mulheres de garra, a base desta casa” nas palavras do Dr. Alberto, conta ainda com mais de 250 clientes fixos, muitos deles desde os primeiros anos.

No passado dia 2 de março, a Normiconta celebrou 40 anos de empreendedorismo, carreira e sucesso rodeado de clientes e amigos.

Contexto histórico da abertura da Normiconta

Em 1983, a Normiconta iniciou a atividade de prestação de serviços de contabilidade, numa loja adaptada a escritório na Rua Padre Sena Neto nº 48 em S. Brás de Alportel, com dois colaboradores. José Alberto Pereira e o Rogério de Jesus.

Nesta altura, a organização contabilística das empresas era bem mais simples, dividindo-se fiscalmente em três grupos: As empresas maiores (praticamente só sociedades), com contabilidade organizada, constituíam o grupo A. Os pequenos empresários, com um determinado volume de negócios, pertenciam ao grupo intermédio, chamado Grupo B e tinham uma contabilidade simples dos rendimentos e das despesas. Por último, o Grupo C (dos micros-empresários), agregava o maior número de sujeitos passivos, tendo como responsabilidade fiscal de fazer uma declaração simples, mencionando somente as vendas e/ou os serviços prestados por estimativa. Nesta altura, as finanças tinham um grande poder discricionário, atribuindo o imposto ao empresário em função de critérios muito subjetivos.

Em 1986, nasceu o IVA e as obrigações contabilísticas e fiscais alteram-se consideravelmente. A Normiconta passou a ser muito mais solicitada, tendo crescido o quadro de pessoal. Em 1988, já contava com seis colaboradores e necessitou de mais espaço tendo mudado de instalações para a Rua António Rosa Brito, Nº 40 - 1º andar.

Em 1989, iniciou-se a reforma dos impostos sobre o rendimento, tendo nascido o IRS para pessoas singulares e o IRC para as sociedades, tornando o rendimento fiscal das pessoas mais objetivo.

Estas reformas obrigaram a mais obrigações contabilísticas e fiscais, tendo desta forma resultado mais trabalho para a Normiconta.

Tentamos sempre aligeirar estas obrigações, com sistemas informáticos modernos e que nos auxiliassem o mais

possível, nunca descurando a qualidade do serviço.

Entrevista com Dr. José Alberto Pereira

Como era a realidade do ramo da contabilidade há 40 anos atrás em São Brás de Alportel?

Nos anos 80, havia duas empresas de contabilidade em S. Brás de Alportel, a Normiconta e a Firma “Assunção e Assunção” e outras pessoas que faziam contabilidade mais simples, no pós-laboral, nas suas casas. Hoje, somos cerca de sete empresas de Contabilidade.

Cabe aqui referir que desde sempre tem existido uma boa relação com as outras empresas de contabilidade de S. Brás, que consideramos colegas e não concorrentes. Ajudamo-nos muito uns aos outros, trocando informações técnicas.

Desde 2000, a Normiconta integra o conselho geral da APECA- Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração, com sede no Porto.

A Normiconta abriu o primeiro escritório em 1983, dispo de duas secretárias de madeira, uma máquina de calcular, uma máquina de escrever e um computador enorme usado Philips (de tarjas magnéticas e programa em cartões perfurados), que tinha comprado à Impergarbe a troco de serviços de contabilidade.

No início da década de 80 aparecem os primeiros computadores com monitor e disquetes. Só para termos um dado comparativo, em 1984, necessitamos de investir num novo sistema informático. O preço do computador e do programa de contabilidade custava cerca de 1.200 contos. Por exemplo um automóvel Toyota Corola novo custava 550 contos (hoje, uma viatura semelhante custa cerca de 25.000 euros).

O primeiro disco rígido que comprámos tinha 20 Mega-Bytes e custou 250 contos. Para os que não se familiarizam com esta unidade de medida de armazenamento de dados, hoje qualquer computador portátil simples tem um disco de 500 Gigas-Bytes, quer dizer que tem uma capacidade de 25.000 vezes mais que o tal disco rígido.



Temos uma excelente equipa que veste a camisola e se for necessário, trabalha aos fins de semana ou à noite, para que o serviço seja concluído dentro dos prazos legais.



A evolução informática e da Administração Tributária no período 2005 a 2010, permitiu responder à complexidade de solicitações por parte sistema fiscal e contabilístico.

Hoje, os Contabilistas Certificados possuem uma Ordem que os apoia muito a nível da formação, consultadoria e manuais de apoio à profissão.

Temos pena que em Portugal não tenhamos dado passos sérios na eliminação das faturas em papel, ajudando o ambiente e modernizando os processos de tratamento de dados. A título de exemplo, veja-se a quantidade de rolos de papel que as grandes superfícies e as bombas de combustível gastam. A fatura em papel devia ser uma exceção e não uma regra.

Qual é o segredo para manter uma casa aberta há tantos anos e com mais de 20 funcionários?

Somos todos nascidos ou residentes no concelho de S. Brás de Alportel. Sempre nos consideramos e tentamos agir como uma família. Como qualquer família, nem

sempre as coisas correm bem, mas tentamos sempre que todos sejam racionais e responsáveis. Temos uma excelente equipa que veste a camisola e se for necessário, trabalha aos fins de semana ou à noite, para que o serviço seja concluído dentro dos prazos legais.

Também sempre defendemos uma teoria que é possível fazer mais com menor esforço. Automatizando e encurtando os processos, nunca diminuindo a qualidade.

A complexidade do nosso trabalho de hoje, adicionado à necessidade da celeridade das respostas através dos e-mails, WhatsApp e SMS comparado com o tempo que tínhamos para responder às cartas e dos faxes em 1983, é uma diferença abismal.

A Normiconta é uma equipa coesa, composta por 22 grandes profissionais, da qual eu tenho o maior prazer de fazer parte e espero possamos manter o nível de qualidade dos serviços prestados aos clientes por longos anos, com profissionalismo, procurando acompanhar sempre inovação e modernização.

PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO... SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

Melissa Carneiro – Bindy Make Up

Na continuidade do mês de “Maio, Mês Jovem”, esta nova rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Neste Março **Mês de Mulher** fomos conhecer um dos grandes projetos da empreendedora Melissa Carneiro: **Byndi Makeup**, um projeto com muita arte e beleza à mistura. Melissa é formada em radiologia, mas a vida trocou-lhe as voltas... e é isso que nos contou...

Projeto Byndi Makeup

Melissa Carneiro formou-se em radiologia durante 7 anos, mas quis o destino levá-la um mês pela Ásia, mais concretamente à Índia, onde passou por várias aprendizagens e sentiu o despertar de outras coisas... as cores e a vida foram duas delas! *“O meu sonho sempre foi ter uma profissão onde eu pudesse ajudar o próximo, mas a vida é uma aprendizagem contínua e houve um tempo em que me dediquei ao mundo da beleza.”*

*“Estive ainda a exercer radiologia no Instituto Português de Oncologia em Lisboa”, porém, pouco antes de chegar a COVID19 despediu-se por uma questão de logística e quando a pandemia chegou, foi a altura ideal para se jogar ao seu sonho! *“Por diversão tirei um curso de maquilhagem e surgiu depois a oportunidade de fazer o de dermocosmética, e foi aí que me aventurei no mundo da estética. Muitas pessoas perguntam-me como saí da área da saúde para a área da beleza, mas o que importa é que faço o que gosto e fico onde me sinto bem.”**

Ainda assim, sente que a formação em radiologia foi importante, permitiu-lhe aprender bases de boas práticas para chegar ao que tem hoje... *“Senti que foi isso que me fez conseguir alcançar um caminho no mundo da estética em plena pandemia. A estética foi o meu veículo e investimento para a maquilhagem, o que realmente aprendi a amar e gostar, é a minha vida, posso dizer. Quem me conhece sabe o quanto a minha vida tem virado, girado e mudado, mas a maquilhagem deu-me liberdade de trabalho.”*

O projeto Byndi makeup é um projeto artístico com diversos serviços, criando momentos inesquecíveis desde a maquilhagem até ao cabelo, design de sobrancelha ou serviços a laser, mas com foco especial para a maquilhagem, desde o mais simples até aos efeitos especiais. Destinado aos eventos de casamento, eventos especiais, assim como participações em filmes, vídeos, curtas ou fotos. *“Tenho um gabinete Byndi onde faço alguns workshops e as provas de noivas de algumas maquilhagens em época alta. Na Byndi são todos os dias a trabalhar, mas ainda não consegui uma parceria que me dê estabilidade em termos de trabalho, mas vou conseguir.”*

Em relação às dificuldades que sentiu desde o início da sua jornada... *“Não foi bem uma dificuldade, mas senti que foi um longo caminho que tive de percorrer para poder estabilizar e viver da maquilhagem em parte. Penso que a maior dificuldade de tudo é mesmo a falta de informação para quem quer ter as coisas burocraticamente legais.”*

Além do projeto Byndi makeup, Melissa tem também um segundo projeto familiar, na qual dedica grande parte do seu horário, e que em breve teremos a oportunidade de conhecer... *“Hoje em dia, já faço muito pouco de estética e direciono o meu foco apenas para a maquilhagem, para formações e para o meu projeto de vida UMARROBA, um projeto conjunto de vida e o meu ganha-pão. Divido-me por duas áreas distintas, mas que adoro fazer!”*

Sobre memórias e experiências que ficaram gravadas neste percurso artístico, Melissa conta-nos que já teve a sorte de maquilhar grandes gentes da televisão portuguesa... *“Fácil, uma das grandes memórias que tenho foi quando me disseram que a Teresa Guilherme tinha pedido à mesma equipa para a maquilhar pela segunda vez, lembro-me que fiquei mesmo muito feliz! Já tinha tido a participação nos *“Monólogos da vagina”*, onde maquilhei várias atrizes, incluindo também a Teresa Guilherme. Penso que isso me trouxe alguma credibilidade, mas o meu gosto pela arte deu-me visibilidade. Ah e quando a Câmara de São Brás me desafiou para criar o pai natal!”*

Para os próximos 5 anos o desejo é incerto, mas com a convicção de fazer crescer o negócio para um espaço físico maior... *“Não sei, quero ser feliz e continuar a maquilhar, dar o melhor de mim à beleza de cada um, e é isto. Ter também uma academia em São Brás certificada para que muitas crianças, homens e mulheres com o sonho de envergar por este caminho não necessitem de uma grande logística, como mudar de cidade ou país, mas daqui a 5 anos não acredito, gostava, não sei se algum dia irei realizar, mas nunca vou deixar a maquilhagem.”*

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

“Se for na área da maquilhagem acho que o caminho é um pouco mais longo, mas comecem já e não pensem muito em como começar ou a achar que precisam de alguma coisa. O atraso é o inimigo do sucesso. Vamos só começar!”

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

Para Melissa, sem dúvida! *“Por exemplo, em São Brás de Alportel, em plena pandemia, deu-me trabalho na maquilhagem,*



constantemente arranjaram-me alguns trabalhos. Divulgam bastante o meu trabalho, e por isso, sinto muito apoio. Pelo menos, eu não me posso queixar.”

Existem mais sonhos?

“Neste momento não tenho mais sonhos, tenho conquistas que quero alcançar, mas não tenho prazos, só a vida a comandar.”

**CONHEÇA MELHOR O PROJETO
Byndi Makeup**

☎ 919 025 019

✉ byndimakeup@gmail.com

Facebook

www.facebook.com/MelissaMCMimi26

Instagram

www.instagram.com/byndimakeup/

Site

<https://www.byndimakeup.com/>

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais.

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

Bc
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt. 5 - Lj. B
8150-101 S. Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

**Cozinhas
Kitchens**



PROJETOS E NEGÓCIOS

Cláudia Bragança e a importância da CPCJ em São Brás de Alportel

Cláudia Bragança, natural de Vila Nova de Gaia, a viver no Algarve há cerca de 20 anos, mais concretamente em Olhão, desde 2016 que trabalha em São Brás de Alportel na sua área de formação que é Psicologia no contexto da proteção de crianças e jovens.

Assumiu em outubro de 2021 o papel de Presidente da CPCJ após acompanhar o trabalho da Dra. Marlene Guerreiro com quem trabalhou sempre como secretária.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens intervém quando a criança está em situação de perigo e quando não seja possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude atuar de forma adequada a remover essa situação de perigo.

ENTREVISTA

Qual é o papel que exerce atualmente na CPCJ em São Brás de Alportel?

Atualmente, sou Presidente da CPCJ, entrei quando a Dra. Marlene findou os seus mandatos estipulados por lei e a comissão votou e deliberou que fosse eu a assumir o cargo. Mas trabalhamos juntas durante alguns anos enquanto era secretária da CPCJ.

Como são compostas as comissões de proteção?

As comissões são divididas por comissão alargada em que estão várias entidades representadas, portanto, neste caso, aqui em São Brás temos o papel do município, a Segurança Social, a área da saúde, as escolas, as IPSS, as forças policiais, a Associação de Pais, as associações desportivas e as associações culturais. Ainda temos um cooptar que é uma pessoa autónoma que também se voluntaria e ao todo somos 15. Depois há uns quantos elementos que estão apenas na restrita.

Os membros da alargada são os que proporcionam e desenvolvem atividades na comunidade, de forma a sensibilizar para esta questão do "bom trato" infantil, para não dizer do mau trato e a parte restrita de onde surge essa alargada que são incumbidos de trabalhar os processos propriamente ditos.

A parte mais sigilosa neste momento, inclui o município representado que sou eu, o Agrupamento de Escolas através da Dulce Coelho, Segurança social, a área da saúde através da enfermeira Mónica Santos, estão as IPSS através da educadora Célia Ramos, a associação de pais com Marta Rodrigues, está o Dr. Tomás Nunes designado da assembleia, e entre outros elementos.

Quer dizer que é esta a equipa que trabalha em conjunto numa parte mais sigilosa. E vão fazendo essa vigilância entre todos?

Sim, exatamente. É um trabalho de equipa.

Qual é a importância que a CPCJ para São Brás?

É tentar promover a proteção de crianças e jovens e a promoção dos seus direitos de forma a que por um lado, os principais envolvidos, os pais, tenham uma parentalidade o mais positiva possível de forma que não haja qualquer tipo de maus tratos.

Por outro lado, também sensibilizar a comunidade para alertar sempre que identifiquem uma situação de negligência ou maus tratos pois só assim poderemos averiguar e atuar.

E sendo São Brás uma vila ainda pequena, considera que ainda há o medo de denunciar o vizinho?

Claro que sim, mas isso é transversal ao país. As pessoas ainda vivem com o mito que as comissões estão sempre a retirar crianças às famílias quando não é verdade, isso só é possível com o consentimento, ou seja, uma autorização expressa por parte dos responsáveis legais das crianças.

Portanto, os pais têm liberdade de não querer trabalhar com as CPCJs, mas obviamente que se há uma denúncia e os pais não acedem, teremos que tomar outras medidas, remetendo para o ministério público para averiguar se aquela denúncia faz sentido.

Sendo que retirar as crianças aos pais há de ser a última opção?

Nós não retiramos, nós propomos, aí é que está a diferença. Se os pais não concordarem com a nossa decisão então é como referi, passamos o processo para o Ministério Público e o Procurador é que irá decidir qual a ação a tomar.

Mas quando uma família está numa situação frágil e não consegue cumprir com as suas obrigações, ainda propomos que a criança vá para a algum elemento da família alargada enquanto a família se restabelece, é o então chamado "Apoio junto de outro familiar".

Para além da família também há amigos que são as ditas pessoas idóneas, pessoas de referência, às vezes até os próprios vizinhos e podem assumir o papel de cuidadores até a família se reestruturar.

Portanto, a instituição é sempre o último recurso, quando não há mesmo mais nada para oferecer como solução.

Como é que tem sido a reação dos sambrasenses ao trabalho desenvolvido aqui pela CPCJ?

Após conhecerem o nosso trabalho, desmitificam o tabu de que não somos nenhuns "bichos papões" nem estamos cá para retirar crianças. Estamos cá para colaborar com os pais e ajudá-los da melhor forma possível.

Temos pais que no primeiro atendimento vieram efetivamente cheios de medo porque vêm cheios de dúvidas, mas depois quando lhes é tudo explicado, as coisas até acabam por correr bastante bem.

Temos imensos processos arquivados em que somos sempre referência.

Que balanço faz das atividades e intervenções da CPCJ de São Brás de Alportel do ano passado?

Balanço muito positivo.



A nível das atividades, com o grande contributo dos nossos parceiros (Município, Associação de Pais, Agrupamento de Escolas, Junta de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia, Associação Ensinar a Sorrir, entre outros), sem os quais não teria sido possível a execução das mesmas.

A nível da intervenção junto das famílias, apesar de termos tido um total de 110 sinalizações no ano 2022, concluímos o ano com 32 processos ativos, conseguindo arquivar 78 processos. Tal situação deve-se muito à grande articulação em rede dos diversos serviços locais (Município, Educação, Saúde, Segurança Social, Forças de Segurança, IPSS's, Associação de Pais, entre outros) e à colaboração das famílias que, apesar das situações complexas pelas quais passam, têm colaborado com as intervenções, ultrapassando as problemáticas que deram origem às comunicações.

A Violência doméstica foi a problemática mais sinalizada na nossa vila. Como avalia esta situação? Os casos têm aumentado?

As comunicações de exposição a violência doméstica têm vindo a aumentar em todo o território nacional e a nossa vila não foge à regra, fruto da maior consciencialização por parte da sociedade de que a violência doméstica é crime público, sendo responsabilidade de todos nós reportar este crime junto das entidades competentes.

No entanto, podemos referir que, apesar da situação de perigo com maior incidên-

cia a nível de comunicação (sinalização) ser a exposição e violência doméstica, após avaliação diagnóstica, a situação de perigo diagnosticada com maior relevância e que deve ser alvo de reflexão por parte da sociedade é a negligência parental, com valores muito elevados no que diz respeito à falta de supervisão, negligência educativa e negligência a nível dos comportamentos da criança.

Que atividades/ eventos estão previstos de ser realizados pela CJCP São Brás de Alportel durante este ano?

As atividades previstas para este ano, entre outros que possam surgir, são:

- Mês de abril – Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância
- 1 de junho – Colaboração nas festividades do Dia da Criança
- Mês de outubro – Mês de prevenção do Bullying
- 18 de novembro – Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a Exploração e o Abuso Sexual
- 20 de novembro – Comemoração do Dia Internacional dos Direitos das Crianças - Estendal dos Direitos
- Ciclo de Sessões Mais Família, Novos Desafios – Ciclos de webinars temáticos, gratuitos, para as famílias (Pais), com momentos de partilha, reflexão conjunta e desenvolvimento de estratégias competências parentais. Parceria entre a Associação de Pais, CPCJ, Município, Agrupamento de Escolas.

DESPORTO

Paulo Silva, mentor dos Tiki-Taka, fala sobre o sucesso desta equipa da Minifootball

ENTREVISTA

Como surgiu a ideia de criar uma equipa de Futebol de 7?

A ideia surge ainda na pandemia, quando os campeonatos de futebol de 11 pararam e para manter o ritmo de jogo e não perdermos rotação decidi falar com um grupo de amigos, de vários clubes, que já tinham jogado juntos sobre a hipótese de entrar no Futebol de 7, uma competição que não parou na altura.

Atualmente, qual é o tipo de competição em que participam? Quais foram os vossos resultados?

Atualmente e desde o início, participamos na SUPERLIGA de futebol de 7, organizada pela Minifootball Portugal, e que tem as fases regionais não só no Algarve, como em Lisboa, Porto, Minho, Cortegaça, Estoril, Almada, Barreiro e Pinhal Novo.

No fim da competição os 3 melhores de cada campeonato vão a uma Fase Nacional para apurar o Campeão Nacional da Modalidade. Em cada ano civil há 2 campeonatos regionais e 2 campeonatos nacionais. Um começa a meados de Setembro e vai até Fevereiro, o outro começa em Março e vai até Julho.

O nosso objetivo principal, ser campeões nacionais! Até aqui os nossos resultados tem sido bastante positivo, em 3 campeonatos que participamos, fomos campeões regionais 2 vezes, uma na primeira participação, e outra nesta última. Pelo meio e na nossa 2ª época, fomos vice-campeões, tanto da Superliga como da Taça do Algarve, competição esta, que é jogada pelo meio do campeonato.

Qual foi a tática para atrair jogadores para a equipa?

Não há bem uma tática para atrair jogadores para a nossa equipa, a nossa equipa tem como base e princípios a humildade e entreadada entre todos, esta tem sido a base do sucesso, e procuro claro, jogado-

res que já conheço do futebol 11, seja de agora seja ou de há algum tempo atrás, amigos de infância, etc.

Temos um companheirismo fora do normal e acredito que esse seja o segredo tanto para atrair jogadores, como para o sucesso da equipa!

Como é que gostarias que esta modalidade fosse vista a curto prazo?

Esse é o meu maior objetivo atualmente, esta modalidade começou há alguns anos atrás, e como todas as modalidades, foi crescendo bastante. Antigamente havia muitas equipas que eram só "um grupo de amigos" que iam jogar, pessoas basicamente não federadas em futebol 11. Hoje em dia das 8 equipas participantes, talvez 1 ou 2 não tenha jogadores já federados e com muita qualidade.

Cada vez mais jogadores de futebol 11 vêm experimentar a modalidade, há uma seleção nacional da modalidade, o que incentiva cada vez mais jogadores a experimentar. Mas o que eu gostava mesmo, era que a modalidade evoluísse, ao ponto de entrarem equipas ditas grandes, no Algarve, por exemplo, como o SC Farense. No futebol de Praia e Futsal aconteceu rigorosamente a mesma coisa. Começamos com equipas ditas mais pequenas a serem campeãs e com a evolução da modalidade em pouco tempo e alguns anos, com FPF a apostar nas modalidades, fomos campeões da Europa e do Mundo em ambas as modalidades.

Era o que gostaria que acontecesse no Futebol de 7 e que a FPF começasse a dar mais importância a esta grande modalidade.

Fernando Meira, um nome icónico, que fez parte da vossa equipa. Qual foi o seu papel e como foi esta experiência?

O Fernando Meira, foi um convite que lhe



fiz, a vir jogar connosco, a ser "padrinho" da equipa dos Tiki-Taka/Estores Francisco Silva e Filho Lda, e que aceitou prontamente, expliquei-lhe o objetivo de cá vir, para com o seu nome, ajudar a crescer a modalidade e a equipa, para que os olhos se virassem para esta modalidade de Futebol de 7, e claro que o seu papel foi, com a sua experiência e liderança que sempre foi capitão das suas equipas, inclusive Vitoria SC, SL Benfica, Zenit, Galatasaray, Zaragoza e Seleção portuguesa, ajudar-nos um pouco e transmitir o seu conhecimento para nós.

Foi fenomenal, aos 44 anos, está numa forma física muito boa, tem uma personalidade e humildade que não está ao alcance de muitos, deu conselhos e dicas dentro de campo, festejou todos os nossos golos e com todos os nossos jogadores, e acima de tudo gostou do grupo e decidiu vir cá mais um fim de semana nesta época que entra.

Qual é o balanço que fazes deste desafio?

O balanço que faço deste desafio é super positivo, estamos a conseguir aos poucos os nossos objetivos, havemos de chegar ao título nacional, este ano esteve perto, ficámos pelas meias finais e fomos a 3ª melhor equipa do país entre as melhores 25 que lá estiveram. Quero dar voz à modalidade, temos várias surpresas preparadas para

isso, como tivemos o Fernando Meira, não é fácil gerir um grupo de 20 e tal pessoas, o tempo perdido com os que mais gostamos como família/amigos etc. Mas dá gosto o reconhecimento que temos tido, com uma equipa criada do 0 há 2 anos.

E esta entrevista é mais um passo para isso, e fico muito grato pela oportunidade de dar voz a esta Modalidade do Futebol de 7, e da competição da Minifootball Portugal.

Agradecimentos

Queria agradecer aos nossos patrocinadores principais que acreditaram em nós desde o primeiro dia, são eles: Estores Francisco Silva e Filho Lda; Character Construction; Isolsul Unipessoal Lda; JV Fitness Center; NPV.world HUB; Sparkish47; Urbano Barber Shop; Madalena Music e Cocktail Bar; APOLO Café Bar; Miradouro d'Atalaia e Taco D'Ouro Sports Bar.

E agradecer especialmente a todos os jogadores e famílias dos jogadores, pelo tempo perdido aos domingos ao fim da tarde e por deixarem os seus em casa para vir jogar Futebol.

E um agradecimento especial ao Jornal O Sambrasense pela oportunidade de puder dar a conhecer este fantástico grupo!

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4
Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00
Brasa Frango
churrasqueira + take-away

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

ACTIVIDADES UDRS

Joaquim João cumpre palavra e não volta a candidatar-se à direção da União Sambrasense

Joaquim João, entrou em 2014 para a União Sambrasense, como Presidente, depois de um percurso ligado a este clube como jogador e treinador, assumiu um clube que estava parado sem qualquer tipo de atividade e que nada oferecia aos sócios.

Ao fim de 9 anos, decide não voltar a concorrer, dando oportunidade a outra direção que queira dirigir os rumos do clube que encontra-se agora em pleno funcionamento, como grande representante do desporto local bem como da comunicação social através deste jornal. Em jeito de balanço, a entrevista exclusiva, ao nosso, sempre Presidente, Joaquim João.

ENTREVISTA

Em 2014 quando chegou a este clube qual era a realidade do Sambrasense?

Quando cheguei à presidência do União Sambrasense, encontrei um clube estagnado, sem vida, sem futebol, sem nenhuma atividade. A única coisa que funcionava era o Café União e o jornal que saía, às vezes, quando havia dinheiro.

Quais foram os primeiros passos a dar?

Primeiramente, foi pôr a sede a funcionar, a secretaria e o 1º andar todo. Reestruturar a lista de sócios, anular todas as quotas em dívida e começar a cobrar a quem tivesse interessado em continuar como sócio e ir arrançando novos sócios.

Voltámos a dar condições aos sócios para frequentarem a nossa sede, abrindo o bar, comprando televisões, explorando o salão para eventos desportivos e culturais.

Infelizmente, deparei-me logo com um aumento de renda, mas fomos sempre conseguindo pagar tudo a tempo e horas.

A manutenção do Campo Sousa Uva passou para o controlo do clube, até então estava sob a manutenção e exploração da Câmara Municipal. Conseguimos garantir melhor condições aos sócios que assistem aos jogos, com uma cobertura nova. Também a rouparia foi toda reestruturada com equipamentos para começar a fazer equipa de Juniores e Seniores que veio então a realizar-se na época de 2014/2015.

Ao longo destes últimos 9 anos sente que conseguiu aproximar os sócios do clube e do jornal?

Sim, eu penso que sim! Conseguimos fazer mais sócios, criar uma claqué de apoio às nossas equipas e levar mais gente ao campo a assistir aos nossos jogos! Até conseguimos trazer algumas pessoas que foram contra a fusão para criar o União Sambrasense a visitar a nossa sede e ir aos jogos.

Fizemos novos assinantes do jornal, angariámos muitos mais leitores, assim como mais publicitários, aumentando as vendas significativamente.

O que é que enquanto Presidente faltou fazer neste clube?

Gostaria de ter podido comprar a sede, fazer balneários e bancadas novas, para além do sintético que ainda conseguimos, pretendia ter feito uma equipa de futebol feminino senior e voltar a ter ciclismo.

Acha que a comunidade tem noção do trabalho que dá manter uma associação nos dias que correm?

Acho que não. Só quem está inserido no associativismo é que sabe dar valor aos ca-

rolas que todos os dias dão a cara, o seu tempo e dedicação, muitas vezes em troca de nenhum reconhecimento. Pessoas não remuneradas que por amor ao seu clube e à sua terra dão o que podem e o que sabem e às vezes ainda são tidas como oportunistas ou exibicionistas.

A verdade é que fazer parte de uma associação é ter uma responsabilidade que nos tira muitas noites de sono, sempre a pensar como fazer para manter um clube em dia e com dignidade.

Teve que bater o pé muitas vezes perante a edilidade sambrasense?

Sim, tive muitas lutas, mas leais e com respeito, sabendo respeitar o lugar de cada um. Umas ganhei, outras perdi, mas sempre com a consciência de que estava a fazer o melhor para o União Sambrasense e sempre com a sensação de que quem poderia ajudar, poderia o ter feito com um pouco de mais boa vontade, afinal, somos todos sambrasenses e não estava a pedir nada que fosse para mim, mas sim para o desporto e a sua valorização.

Entraram e saíram muitas pessoas para este clube. Teve mais alegrias ou desilusões?

Em quase 10 anos é natural que entrem uns e saiam outros, alguns deixaram a sua marca, outros nem tanto. Mas deram sempre algum contributo. Não vou faltar em nomes como devem calcular, mas sim, houve pessoas que me desiludiram e houve outras que me surpreenderam pela positiva.

É homem de uma só palavra e na última assembleia avisou que não se iria candidatar mais ao Sambrasense. Está a cumprir com o que disse e não irá mais a eleição. O que o leva a tomar esta decisão?

Primeiro, porque estou a ficar um pouco desiludido com o mundo do futebol, depois sinto que o clube já está a funcionar bem, as bases estão estabilizadas e há quem queira dar continuidade ao trabalho realizado. Pessoas competentes a quem eu sei que o clube vai ficar bem entregue, de outra maneira, não o faria. E depois são quase 50 anos dedicados a este clube como jogador, treinador, dirigente, penso que já chega!

Teme pelo futuro do Sambrasense ou jamais sairia sem deixar isso alinhavado a bom rumo?

Houve tempos que admito que temi, quando comecei a ver muita gente interessada em vir para o Sambrasense, com algumas ideias que ouvia falar que não me



(...) sei que o clube vai ficar bem entregue, de outra maneira, não o faria. E depois são quase 50 anos dedicados a este clube como jogador, treinador, dirigente, penso que já chega!



agradava muito.

Hoje já estou um pouco mais tranquilo e penso que as pessoas que me irão suceder são responsáveis e que sabem o que querem e para onde vão. Aqui vão encontrar um clube sem dívidas, com bom nome e um futuro promissor. Espero que consigam dar mais alegrias aos sambrasenses que aquelas que gostaria de ter dado, que consigam fazer mais obra que aquela que nós fizemos e que o União Sambrasense nunca pare e nem caia nas mãos dos oportunistas e de interesses próprios.

Desejo que o nosso jornal continue a ser isento como tem sido até aqui e que

todos os Sambrasenses olhem mais para o clube da terra que enverga as cores do município.

Vamos todos apoiar os clubes da terra, ver o dinheiro dos municípios bem empregue, e por último, apelo às autoridades máximas do nosso concelho, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, tenham mais atenção para com o Associativismo. Não basta só atribuir o subsídio e tirar umas fotografias. É preciso saber como se gasta e onde para perceber o esforço que é feito.

Obrigado a todos os que colaboraram comigo, **Viva o União Sambrasense.**

ACTIVIDADES UDRS

A rúbrica do treinador: André Guerreiro | Seniores



PADERNENSE x UDRS | 11-02-2023

Última carta para acreditarmos ainda na possibilidade de irmos á fase de campeão na casa do 1 classificado, num terreno onde ninguém ainda tinha ganho e sabíamos que ia ser muito difícil trazer daqui os 3 pontos, entrámos fortes, unidos e focados em dar tudo coletivamente, fomos aguerridos em todos os lances da partida, as segundas bolas foram cruciais para termos o controlo do jogo e muito cedo sentimos que podíamos fazer o golo, procurámos explorar as zonas laterais do adversário em transições rápidas e práticas, tivemos algumas oportunidades de golo e antes do inter-

valo ganhamos um penalti em que não conseguimos concretizar, fomos para o intervalo com a sensação que se continuássemos dentro deste registo íamos fazer golo.

Na segunda parte o adversário refreca as alas criando algumas dificuldades, que nos levaram a alterar algumas posições, mas conseguimos chegar ao golo de bola parada, o adversário rapidamente vem para cima com tudo e num contra ataque a 20 minutos do fim fazemos o 2-0, alteramos rapidamente o sistema táctico mas com 2 expulsões numa situação que não houve dualidade de critério deixa nos reduzidos a 9 jogadores, baixámos linhas e jogámos no contra ataque, de seguida num lance de claro fora de jogo o adversário reduz para 2-1 a partir daqui foi sofrer até ao fim numa partida que de 6 minutos de descontos teve 11, conseguimos sair por cima numa vitória justa da nossa parte.

É continuar a lutar para atingir os nossos objectivos.

UDRS x 4 ao cubo | 18-02-2023

Dependíamos de vários resultados para conseguir ainda acreditar na fase seguinte, uma partida de sentido único contra um adversário que só batia bola na frente e que ao mínimo contra ataque nosso recorria à falta agressiva para nos travar, no único lance de golo do 4

ao cubo na 1 parte fazem o 1-0, continuámos a carregar e a acreditar e antes do intervalo fazemos o 1-1, na segunda parte alterámos as definições a meio campo criando uma zona central mais impulsionada para o ataque e novamente no único lance de golo do adversário fazem o 1-2, mantivemos a nossa calma e concentração e metemos a "carne no assador", apesar das constantes faltas de alto risco do adversário metendo em causa a integridade física dos nossos atletas, onde uma partida com varias paragens de jogo conseguimos mesmo assim empatar 2-2, e no tempo de desconto onde deveria ser uns 12 minutos o arbitro decide dar 4, claramente tornou se dificilmente conseguir ganhar este jogo contra estes factores todos, terminando assim 2-2.

É continuar a lutar para atingir os nossos objectivos.

Farense x UDRS | 25-02-2023

Uma partida que só servia para cumprir calendário para ambas as equipas, mas que só a vitória nos interessava contra uma equipa jovem mas com critérios de jogo que gosta de jogar bola no chão como nós e pressionar em determinados momentos do jogo, numa primeira parte bastante equilibrada onde conseguimos fazer o golo numa jogada pelo corredor esquerdo em velocidade procurando o

espaço treinado para concretizar o golo pelo nosso avançado, fomos para o intervalo com o sabor de jogo controlado, mas sabíamos que à mínima distração podíamos pagar caro, numa partida com várias estreias pela equipa principal e 4 juniores chamados a jogo, mantivemos a nossa consistência e conseguimos chegar ao 2-0 através da marca de grande penalidade, mantivemos o nosso sistema tactico refrescámos alguns sectores e conseguimos aumentar para 3-0 numa grande jogada de persistência, o farense ainda consegue reduzir para 3-1 num grande golo no aspecto individual mas que não foi suficiente para nos tirar os 3 pontos.

Acabámos esta fase em 5º lugar com os mesmos pontos do 4º, e a 3 pontos do 3º onde seria o nosso objectivo, não conseguimos chegar lá mas é perfeitamente normal numa equipa que começa um ano zero, apostando na juventude da terra onde é interiorizado vários sistemas e ideias ainda muito frescas no qual apenas a repetição, experiência e erros nos levaram a crescer e obter melhores resultados, agora é atacar a liga de prata com a mesma ambição e determinação e tentar chegar ao melhor lugar possível. É continuar a lutar para atingir os nossos objetivos.

A rúbrica do treinador: Rui Guerreiro | Juniores



Lusitano VRSA x UDRS | 18/12/2022

A 12ª Jornada levou a nossa equipa a visitar o sempre complicado reduto do Lusitano em Vila Real de Santo António.

Um jogo que começou melhor para a equipa adversária que conseguiu inaugurar o marcador aos 8 minutos, complicando ainda mais a nossa tarefa e principalmente a concentração dos nossos jogadores. Mas com muito espírito de sacrifício conseguimos equilibrar a partida e o jogo estava a sair nos bem nos corredores laterais, pois através dos nossos extremos, conseguimos atacar a profundidade e criar situações de perigo na baliza adversária. O adversário causou-nos também algumas situações que colocaram o nosso guarda-redes à prova, indo para o intervalo com a desvantagem de 0-1.

Na 2ª parte entrámos mais destemidos e com mérito chegámos ao golo do empate através de uma jogada individual do nosso extremo que após uma diagonal rematou à entrada da área e não deu

hipótese ao guarda-redes, remate forte e bem colocado. O jogo estava bem disputado e até um pouco agressivo na disputa da bola, mas através de uma bonita jogada colectiva, uma triangulação entre 3, 4 jogadores, em que finalizamos com um cruzamento para a área e o nosso jogador de cabeça faz o golo que nos permitiu sair com a vitória.

Existiram alguns casos de excessos que culminou com 2 expulsões (1 para cada lado). Mas conseguimos segurar o resultado e a equipa esteve com elevados índices de concentração. Um resultado justo num dos campos mais complicados para as equipas forasteiras.

UDRS x SC Olhanense | 08/01/2023

O primeiro jogo da nossa equipa neste ano civil de 2023 colocou nos a receber no nosso campo a equipa do SC Olhanense, um jogo em que tivemos algumas dificuldades na preparação devido a algumas situações que afetaram o grupo, mas tentei que o grupo se mantivesse focado no jogo, apesar de sentir que ia ser complicado.

Na verdade, em campo foi visível verificar que não estávamos a ser nós mesmos e permitimos que o adversário controlasse completamente o jogo. Fomos para o intervalo com uma desvantagem de 3 golos, que pesava mais ainda no aspeto mental do grupo destes jovens. A segunda parte ainda tivemos a capacidade de reagir em alguns momentos, mas

faltava a intensidade e o foco no jogo. Acabáramos por sofrer mais um golo e também a expulsão do nosso guarda-redes ainda antes desse golo. Um jogo difícil, resultado acaba por ser justo, mas este grupo demonstrou algo que caracteriza verdadeiros homens, isso fica entre nós. Noutras condições o resultado seria outro certamente.

AD 4 ao Cubo x UDRS | 15/01/2023

Esta deslocação na 14ª jornada a Olhão para defrontar o último classificado, a equipa da AD 4 ao Cubo tornou-se mais complicada do que seria esperado. Na verdade, entrámos bem no jogo e fizemos golo num lance de bola parada (canto), aos 13 minutos. A equipa adversária reagiu como era previsível e numa falha defensiva da nossa parte conseguiu igualar o marcador aos 24 minutos, a nossa equipa continuou a carregar e em vários lances criámos perigo, mas não finalizávamos, aos 45 minutos após a expulsão do guarda-redes da equipa adversária um lance de transição ofensiva conseguimos marcar o 2º golo e fomos para intervalo. Aqui o jogo teve contornos caricatos, pois o árbitro teve em dúvidas para continuar o jogo após ter sido atingido por uma bola que o guarda-redes (expulso) devolveu para o campo.

Após decisão do árbitro, iniciámos a 2ª parte em vantagem no marcador e com mais um elemento em campo, o que alterou ainda mais a nosso favor aos 60

minutos quando o árbitro expulsou mais um jogador da equipa adversária e ficámos com 2 jogadores a mais e em vantagem no marcador, tínhamos condições para garantir a vitória, mas penso que a equipa deslumbrou-se e os jogadores tentavam rasgos individuais sem necessidade, e num lance em que o nosso defesa não intercepta bem a bola, colocou-a nos pés do jogador que faz o golo do empate. Sofremos ainda uma expulsão a um jogador nosso. Resultado mais uma vez justo, pois devíamos ter tido mais concentração.



DESPORTO

Machadinhas são Campeãs do Algarve e preparam-se para Taça Nacional

Ao dia 5 de março, as Machadinhas alcançam mais um título glorioso para o seu percurso, ao ser Campeãs do Algarve, após uma bela vitória em casa contra o U.D Castromarinense, com 5 golos a 1, das atletas Marta Faria, Carolina Damasceno e Carla Rodrigues.

Ao dia 18 de fevereiro, já se cantava vitória nos balneários das machadinhas, pois matematicamente, já eram campeãs após goleada à equipa Sonâmbulos, faltando ainda 2 jornadas para a final do Campeonato.

Acabando da melhor maneira com uma defesa de excelência e um ataque de competição do mais alto nível, as Machadinhas preparam-se agora para um desafio maior, conquistar a Taça Nacional.

Assumindo a tabela com 40 pontos, 89

golos em 14 jogos, seguindo-se do Farenses com 31 pontos e do Castromarinense com 25.

Nas redes sociais, a equipa aproveitou para agradecer: *"Queremos agradecer publicamente a todo o público presente no pavilhão, bem como à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia e a todos os nossos patrocinadores, cujo apoio se torna fundamental ao longo de toda a temporada."*

"Seguimos para a Fase da Taça Nacional, sabendo da dificuldade que nos espera, mas iremos trabalhar na esperança de fazermos o melhor que conseguirmos."

Muitos parabéns Machadinhas!

Créditos Imagem: Mário Moreira Fotografia



Classificações equipas União Sambrasense

CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO SENIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Aef João Moutinho	1	1	0	0	2	0	3
1	Cf Esperança Lagos	1	1	0	0	6	3	3
1	Quarteirense 1937	1	1	0	0	7	1	3
4	Gdr Alvorense	1	0	0	1	0	2	0
4	Sc Farenses	1	0	0	1	3	6	0
4	Udr Sambrasense	1	0	0	1	1	7	0

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Cf Esperança Lagos	2	2	0	0	9	2	6
1	Guia Fc	2	2	0	0	9	1	6
3	Silves Fc	2	1	1	0	5	2	4
4	Sc Olhanense	2	0	1	1	3	8	1
5	Lusitano Fc Vrsa	2	0	0	2	1	7	0
5	Udr Sambrasense	2	0	0	2	1	8	0

BrasÓptica LOW COST MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00 | Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo / pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços: exames diários de optometria // contactologia todo o tipo de reparações // assistência técnica

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44 *ao lado da Casa do Banho 8156-121 S. Brás de Alportel | brasopticasba | 289 845 305 | @optcabras@gmail.com | 915 768 218

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

Agência Funerária Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

POLÍTICA



JSD | São Brás de Alportel tem nova Comissão Política

No passado dia 18 de fevereiro de 2023 decorreu, na sede do PSD/São Brás de Alportel, o ato eleitoral para eleger a nova Comissão Política Concelhia e Mesa do Plenário da Juventude Social Democrata de São Brás de Alportel, bem como os delegados ao VI Congresso Distrital da JSD/Algarve, realizado no passado dia 18 de março.

Sérgio Luz, reeleito Presidente da Comissão Política, refere que: *“Este será um mandato de continuação face ao mandato anterior, cuja interrupção foi imposta pelas alterações estatutárias da Juventude Social Democrata a nível nacional”, ao que acrescentou “Planeamos retomar iniciativas que estavam suspensas, mas estamos também entusiasmados com a criação de novos projetos”.* A composição da equipa sofreu também alterações, sendo agora Sérgio Luz acompanhado por Luís Santos na Vice-Presidência da Concelhia, mantendo-se Jéssica Ventosa dos Anjos enquanto Secretária-Geral e Duarte Amaro enquanto Presidente da Mesa do Plenário Concelhio. Na Mesa do Plenário Concelhio surge ainda um novo nome, Diogo Cruz, que assumirá as funções de Secretário. Quanto à nova composição da concelhia, o recém-eleito Presidente da CPC considerou que *“A interrupção do mandato permitiu pequenas, mas importantes, alterações na equipa, uma vez que enquanto jovens maioritariamente universitários ou em início de carreira, a disponibilidade dos militantes, naturalmente, varia ao longo do decurso do tempo”.*

Na qualidade de delegados ao VI Con-



gresso Distrital foram ainda eleitos Jéssica Anjos e Luís Santos enquanto delegados efetivos, seguindo-se Guilherme Amaro e Diogo Cruz enquanto delegados suplentes, garantindo que a Concelhia de São Brás de Alportel se pronunciará na escolha da próxima Comissão Política Distrital da JSD/Algarve e votará nas mo-

ções apresentadas ao Congresso.

Após as eleições houve ainda tempo para reunir com a Candidatura “Agora Nós” à Comissão Política Distrital, encabeçada por Artur Gomes, onde os militantes são-brasenses apresentaram as suas preocupações e deram os seus contributos para a Moção de Estratégia

Global da referida candidatura. No final da reunião, a JSD/São Brás de Alportel acompanhou os dois representantes da lista candidata a pontos de referência do concelho, onde se discutiram as idiosincrasias do território, bem como os desafios que o concelho de São Brás de Alportel atualmente enfrenta.

NOVOS ORGÃOS DA JSD/SBA



Sérgio Luz
Presidente



Luís Santos
Vice-Presidente



Guilherme Silva
Vogal



Duarte Amaro
Presidente



Guilherme Amaro
Vice-Presidente



Jéssica dos Anjos
Secretária-Geral



Daniel Machado
Vogal



Diogo Cruz
Secretário

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

MESA DO PLENÁRIO

POLÍTICA



A importância de uma gestão rigorosa e sustentável em tempos de instabilidade

Estimados amigos, existe apenas uma forma de ter êxito na gestão diária de dinheiros públicos: Trabalhar com Responsabilidade, Seriedade e rigor! Ora estas são 3 qualidades com as quais podemos classificar o trabalho do executivo liderado pelo Partido Socialista na nossa Câmara Municipal.

Recentemente, foi apresentado o Saldo da Conta de Gerência do passado ano, isto é o saldo das contas da Câmara no final do ano, que é o mais elevado de sempre, o que naturalmente, ao contrário do que querem fazer parecer os senhores autarcas eleitos pelo principal partido da oposição, resulta inteiramente deste exercício de gestão séria e rigorosa, que tem sido capaz de atrair investimentos e dinâmica, que é zelosa no presente para não comprometer o futuro.

Por 4 grandes ordens de razões, enalteçamos este resultado da gestão liderada pelo Partido Socialista e entendemos que toda a nossa comunidade se deve orgulhar dos seus autarcas:

- Em primeiro lugar: o elevado saldo de gerência do ano de 2022 é, antes de tudo, uma boa notícia! Significa desde logo que o município de São Brás de Alportel, ano após ano, continua a ser gerido de forma exemplar e com os investimentos feitos de forma responsável e faseada. Temos naturalmente consciência que muitos dos projetos e obras cuja execução estava prevista, não foi possível concretizar pelo contexto que estamos a viver. Nada faria prever, no final do ano de 2021 que em fevereiro entraríamos em Guerra e seríamos confrontados com uma crise energética e inflacionista.
- Em segundo lugar, e nesta circunstância, gostaríamos de deixar-vos a nota de que este valor de saldo de gerência é muito importante, como garantia de segurança e estabilidade, atingido na conjuntura económica atual no país e no mundo, para que possamos continuar a levar o nosso concelho na senda da concretização dos projetos de que a população precisa, pois para além da despesa corrente ter aumentado enormemente com a inflação, temos que dar resposta aos aumentos de vencimentos e de todo um conjunto de valores decretados pelo governo central, e por isso o nosso Município vai conseguir fazer face a esta subida da despesa, sem se endividar ou falar a quem tem compromissos, sem

colocar em causa, por exemplos, o apoios às associações que entendemos ser crucial para a dinâmica da nossa comunidade.

Deixemos apenas mais alguns exemplos: é desde logo o exemplo da eletricidade que apesar de no ano de 2022 se ter conseguido segurar o valor pago em 2021 derivado a uma boa gestão do contrato, em 2023 não deverá ser assim, bem como acontece com todos nós nas nossas casas!

A autarquia vai pagar cerca de mais do dobro em eletricidade derivado à atualização dos preços, estamos a falar de mais de 1 milhão de euros!

• Em terceiro lugar, este saldo resulta de uma excelente execução da receita no ano de 2022, com um grau de execução orçamental de 99,72%, fundamentado por um aumento muito significativo do IMT, Imposto Municipal sobre Transações na ordem de mais 1 milhão de euros do que havia sido estimado, o que é bem a prova da atratividade do concelho e da dinâmica da nossa economia local. **PODEMOS CONCLUIR QUE HÁ CADA VEZ MAIS PESSOAS A QUEREREM VIVER em SÃO BRÁS DE APORTTEL**, sobretudo pela sua centralidade e qualidade de vida. Esta é, aliás, uma tendência refletida nos resultados dos Censos 2021, onde fomos um dos concelhos com maior crescimento populacional no país.

• E em quarto lugar, porque este saldo, num exercício contínuo de planeamento, foi desde logo canalizado para reforçar as verbas para execução de um conjunto de projetos fundamentais e para viabilizar oportunidades de investimento, gerindo sempre muito bem os programas de financiamento comunitário que permitem multiplicar as verbas para fazer ainda mais para todos. Aplaudimos assim o constante dinamismo do executivo do PS que nos traz nesta revisão orçamental a criação de um conjunto de novos projetos.

A aposta prioritária na criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar que virá reforçar os serviços públicos de saúde de proximidade, com médicos de família e cuidados para todos é exemplo das prioridades assumidas pelo executivo.

O projeto de criação de um Bairro Comercial digital em que o município pretende dar mais um passo importante na defesa e valorização do comércio local, modernizando o espaço e dotando-o de equipamentos e condições para atrair



mais dinâmica e gerar mais riqueza;

O avanço em novas soluções para a mais eficaz gestão da água, no âmbito do Plano Municipal de Eficiência Hídrica, que se assume como absolutamente prioritário e contexto de seca;

E a concretização de mais uma intervenção no CineTeatro, para a Modernização da Infraestrutura Tecnológica, dando continuidade a outros investimentos que têm estado a ser desenvolvidos para melhorar continuamente esta casa de cultura que é um bem de todos nós. Exemplos de novos projetos contemplados nesta revisão orçamental, que vêm juntar-se a outros importantes investimentos estruturantes que estão a ser desenvolvidos, com grande prioridade para a Estratégia Local de Habitação. Isto é o que se chama de boa gestão! Fazer a diferença não só nos números, mas sobretudo no dia a dia das pessoas.

A NOSSA SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DA GUERRA, NUM APELO À PAZ

No passado dia 24 de fevereiro, atingimos um ano de Guerra na Europa, com milhares de mortes e milhões de deslocados, na sequência da invasão da Ucrânia... nesta triste ocasião, gostaríamos de deixar a nossa solidariedade para com todas as vítimas da Guerra e fazer eco do apelo à paz!!

No meio deste conflito, todos nós temos sentido consequências, as mais diretas, principalmente económicas. A inflação que atinge Portugal, hoje, é em grande parte resultado da escassez de materiais e do aumento do custo de transporte de matérias primas.

Um ano depois e apesar de todos os esforços da União Europeia e dos seus governos, ainda não foi possível parar a guerra de forma a salvar vidas e retomar a estabilidade económica e social nas vidas de todos. Esta é a maior agressão a um país independente, desde a 2ª guerra mundial.

De forma a tentar mitigar as consequências esta guerra, o nosso município e a nossa comunidade têm tido um papel relevante na integração dos deslocados no seu seio, numa intervenção que gostaríamos de enaltecer. As iniciativas realizadas para angariação de fundos e as homenagens feitas ao povo Ucrainiano têm sido prova dessa vontade de acolher famílias que foram obrigadas a deixar tudo para trás, apenas para terem a oportunidade de continuar a viver.

São Brás de Alportel é uma comunidade generosa, que sabe receber e integrar. A inclusão de uma primeira parte em tributo ao povo ucraniano, no concerto comemorativo do 108.º aniversário do concelho foi um bonito exemplo deste esforço.

São Brás de Alportel reúne a quinta maior comunidade ucraniana no Algarve, são vizinhos e amigos nossos, que continuam a sofrer o medo e a angústia, pelos familiares e amigos... Uma comunidade séria e trabalhadora que tem dado um forte contributo para o crescimento do nosso concelho e que nos merece o mais profundo respeito e solidariedade neste momento tão difícil.

Secção Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel, março de 2023



PROGRAMA DE VOLUNTARIADO "PÁSCOA 2023" PARTICIPE! VAMOS FLORIR AS NOSSAS RUAS

apanha de flores 🌸 preparação de flores 🌸 elaboração das passeiras de flores

Faça a sua inscrição (individual ou em grupo) no programa de voluntariado:

Contacte a organização:

cultural@acs.com.pt / Tel: 969 682 694 ou

cultura@cm-sbras.pt / Tel: 910 691 116



IMIGRANTES



"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Juliette Wolff



Nesta edição damos a conhecer Juliette Wolff, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Juliette nasceu na ilha caribenha de Martinique há 55 anos. A sua vida tem sido vivida entre a sua terra natal e a França, mas há quatro anos optou por viver no nosso concelho, vive com o marido nas Mealhas, em São Brás de Alportel.

Juliette trabalhou como técnica de doméstica em Martinique e o seu marido era cirurgião oftalmologista. Ambos se reformaram e conheceram São Brás de Alportel após terem feito férias no Algarve.

Percebendo as infraestruturas, equipamentos e o comércio de São Brás de Alportel, contam que fez sentido começarem a procurar casa para aqui morar. Foi assim que encontraram a casa onde vivem atualmente e onde com frequência recebem a família e amigos que os visitam e que os apoiaram na decisão de morar cá e que já demonstraram que

gostam da vida em São Brás de Alportel e no Algarve.

Juliette diz que se sente bem integrada na comunidade, mas que não participa de momento nas atividades com portugueses porque considera que ainda não fala e percebe bem a língua portuguesa que começou a aprender logo que veio para cá morar.

Contudo, a pandemia COVID-19 parou essa aprendizagem. Mas admite que já compreende as conversas do dia-a-dia em português e dá como exemplo as conversas com os comerciantes.

É apaixonada pela natureza do concelho que diz apreciar todos os dias durante as caminhadas com os seus cães. Gosta do Mercado Municipal, do Largo de São Sebastião com os cafés e restaurantes, do Centro Histórico, da tranquilidade, da segurança, dos vizinhos e da gentileza das pessoas.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734

VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA



BOA VIDA

Demonstração Gastronómica Sugestão do Chef André Canejo

André Canejo, natural de São Brás de Alportel, 17 anos, é aluno do 1º ano do curso de cozinha e pastelaria na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro.

A paixão pela cozinha surge logo na infância, pois desde pequeno que gostava de ver a mãe cozinhar, entre tachos e panelas, ia provando de tudo, sendo a lasanha, o prato preferido!

Com a pandemia, obrigados a ficar em casa, André aprofundou o gosto pela culinária, passando mais tempo a cozinhar, foi aí que decidiu seguir esta área a nível académico, concorrendo à EHTA.

Sem medo de arriscar, André Canejo, sonha concluir o curso, viajar por vários países em busca de novos paladares e quem sabe um dia abrir o seu próprio restaurante, seja em São Brás de Alportel ou em Nova Iorque, para este jovem não há fronteiras nos sonhos que o comandam!



PRATO PRINCIPAL Risotto de cogumelos

INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS)

- Arroz Arbório 300 gr
- Cenoura 2 uni
- Alho francês 1 uni
- Cebola 2 uni
- Mistura de cogumelos (marron, shiitake) ½ caixa
- Vinho branco Q.B
- Azeite Q.B
- Água Q.B
- Manteiga 2 colheres sopa
- Queijo parmesão (fresco ralado) 30-50 gr
- Sal Q.B
- Pimenta preta Q.B
- Ramo de cheiros (alecrim; tomilho, louro) Q.B

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

1. Descascar as cenouras e as cebolas. Cortam-se as cenouras e uma cebola e meia em cubos e reservamos a outra metade, corta-se o alho francês à metade e depois em cubos (mir-poi de legumes).
2. Colocar numa panela todos os legumes. Tapar a panela para que os legumes possam "suar" (sem juntar azeite nem óleo), mais ou menos 10 min em fogo baixo. Depois adicionar água até cobrir os legumes, em seguida adicionam-se o ramo de cheiros com alecrim, tomilho e louro. Deixa-se o caldo de legumes cozer por 40 min.
3. Enquanto o caldo está a fazer, vamos começar a arranjar os cogumelos. Corta-se o talo/pé dos cogumelos e adiciona-se ao caldo. Cortam-se os cogumelos marron em tiras meio finas, os shiitake deixam-se inteiros, e reserva-se. A metade da cebola que sobrou, vamos picar em cubos pequenos.
4. Após o caldo ficar pronto, coar o mesmo. Manter o caldo em fogo baixo, sem ferver.
5. Numa panela adicionamos um fio de azeite e a cebola, deixamos alourar, adicionam-se os cogumelos, mexemos um pouco e adicionamos o arroz de risotto, envolve-se tudo muito bem. Quando o arroz ficar seco na panela, adiciona-se o vinho branco até cobrir o fundo e mexe-se sem parar.
6. Quando o álcool evaporar, vai-se adicionando o caldo de legumes aos poucos até o grão do arroz de risotto ficar "al-dente". Junta-se a manteiga e mexe-se muito bem. Por fim, adiciona-se o queijo parmesão ralado e envolve-se muito bem para ficar cremoso. Se achar que ficou muito seco e ainda tiver caldo de legumes pode adicionar um pouco.
7. Retificam-se os sabores, sal um pouco de pimenta e está pronto a servir.



SOBREMESA PannaCota au Coulis Frutos Vermelhos

INGREDIENTES: (6 PORÇÕES)

- Leite 500 ml
- Natas frescas 500 ml
- Açúcar 140 gr
- Extrato de baunilha 1 colher de chá
- Folhas de gelatina 5

COULIS DE FRUTOS VERMELHOS

- Mistura de frutos vermelhos +/- 500 gr
- Água Q.B
- Açúcar 2 colheres sopa

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

1. Num tacho, misturar o leite e as natas. Retirar um pouco da mistura e colocar as folhas de gelatina a hidratar.
2. Acrescentar o açúcar e o extrato de baunilha. Mexer bem e levar a ferver em lume brando até levantar fervura.
3. Juntar a gelatina ao preparado e mexer até dissolver.
4. Dividir o preparado por tacinhas individuais ou outra a gosto. Levar ao frigorífico até solidificar.
5. Para fazer a calda de frutos, num tachinho coloca-se a mistura dos frutos vermelhos, junta-se um pouco de água de leva-se ao lume até cozer e a água tenha reduzido a metade.
6. Trituram-se tudo e passa-se por um coador, para retirar as sementes
7. Divide-se o caldo pelas tacinhas e decora-se com frutas frescas.

Nota: Utilizei mistura de frutos vermelhos congelados, mas pode ser feito com fruta fresca.



ENTRADA Bolinhas de Alheira

INGREDIENTES:

- Alheira 1un
- Alho 5 dentes
- Cebola ½ picada
- Salsa/Coentros Q.B
- Azeite 150 ml
- Pimenta Preta Q.B
- Sal Q.B

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

1. Para fazer as bolinhas de alheira vamos primeiro tirar a pela da mesma, descascar e picar a cebola, descascar os dentes de alho, picar os coentros ou a salsa.
2. Vamos colocar o azeite e os dentes de alho numa panela em fogo médio baixo caro cozer os dentes de alho, por aproximadamente 30/40 min.
3. Numa panela à parte vamos dourear a cebola.
4. Depois de tudo feito os dentes de alho cozidos e a cebola já douurada vamos adiciono num bowl (ou tigela) a alheira com a cebola, os dentes de alho, os coentros, pimenta a gosto, um pouco de sal e misturamos os ingredientes todos.
5. Depois de misturado, fazemos bolinhas do tamanho de uma bola de ping pong e congelamos e depois é só fritar.

MOLHO Maionese de Alho

INGREDIENTES:

- Ovo-gemas 2un
- Óleo Q.B
- Sal Q.B
- Pimenta preta Q.B
- Alho 1un
- Azeite 150ml

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

1. Numa panela colocamos o azeite com os dentes de alho descascados e cozemos os mesmo em fogo médio baixo por 40 min.
2. Depois de cozidos trituramos os dentes de alho e reservamos.
3. Num bowl colocamos as 2 gemas e misturamos só para as gemas se envolverem e em seguida vamos adicionando o óleo a fio até atingir o ponto de maionese.
4. Maionese feita, adicionamos os dentes de alho triturados e incorporamos na maionese.
5. Juntar um pouco de sal e pimenta a gosto, provamos e se for preciso adicionar mais sal ou pimenta podemos por.

Nota: A receita é meramente indicativa. A quantidade dos cogumelos depende do gosto de cada um. Podem ajustar e até mesmo utilizar outros tipos de cogumelos.

Nota: O azeite que sobrar do cozimento dos dentes de alho podemos reservar para fazer outras receitas.

Publicidade:

**9º CONVÍVIO
S. BRÁS DE ALPORTEL
PIT BIKES**
Localização: Junto ao InterMarché
26 de Março
A Partir das 10:00
Não Faltas

A FECHAR

"A minha vida dava um livro" Até sempre Alexandre Caiado

O Jornal O Sambrasense entrevistava em novembro de 2021 um nome irreverente de São Brás de Alportel. Alexandre Caiado, o rosto da Leitaria Central, uma casa com história que marcava pela boa disposição e alegria do gerente.

Há uns meses atrás, a Leitaria fechou, Alexandre padecia de uma doença oncológica que infelizmente o levou ao dia 9 de março de 2023 aos 59 anos.

Ao sambrasense contou "(...) *tive uma vida muito completa, diverti-me e variei muito. Toda a gente gostava de ser rico. A mim basta-me ser um rico moço. Estou bem com a vida.*"

Uma história de vida marcada pela rebeldia de Alexandre que contava sem tabus todas as peripécias que foi passando.

As motas foram a sua grande paixão, chegando a ser campeão nacional no

ano de 2000, um desporto que nunca esqueceu.

Ao terminar a nossa entrevista em 2021, disse-me: "(...) *ficou tanto por dizer menina, a minha vida dava um livro*". E ficou prometida a segunda parte desta entrevista. Hoje escrevo-a sozinha.

Ao dia 12 de março, a Igreja São Sebastião encheu-se de amigos e familiares que quiseram prestar a última homenagem. Ao chegar à igreja era visível a sua

mota de frente, a sua grande paixão.

A acompanhar o velório estiveram os amigos na frente bem como a recebê-lo à entrada do cemitério fazendo ecoar as suas motas evocando bons momentos passados juntos.

Um momento emocionante que marcou a nossa vila de São Brás de Alportel.

Até sempre Alexandre.

Recordar o Passado**Amigos uma vida, Inimigos por um dia.**

Este é o lema dos amigos de infância, vizinhos e colegas de escola, João Leonardo e Vítor Viegas que toda a vida têm sido amigos, mas um dia, sem saberem, foram inimigos no meio de uma quase guerra civil.

Foi no dia 11 de março de 1975 que João na sua base aérea, encheu os aviões que vinham atacar o RAL nº1, onde estava o militar Vítor Viegas.

Mas o quartel estava preparado e armadilhado e o pior não aconteceu.

Um dia, em conversa, já em São Brás de Alportel, descobriram que se tinham atacado um ao outro.

Entre risos e convívio, estes dois amigos contam esta história ao Sambrasense passados 48 anos.

Viva a amizade acima de tudo!



Serviço de Apoio Domiciliário
Caring for You - A Cuidar de Si, para continuar a viver com dignidade no conforto do seu lar

Os nossos serviços incluem:

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Tratamento de roupa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Acompanhamento 24 horas por dia no domicílio e a consultas;
- Conversação e companhia;
- Reabilitação física;
- Enfermagem;
- Cuidados Paliativos;
- Apoio em situações específicas, tais como, Parkinson, Alzheimer e outras demências



Avaliação diagnóstica gratuita e sem compromisso



www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
919 001 987



"PACHARRA"
construções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

☎ **910 001 809**
(chamada para rede móvel nacional)

titonegrao@gmail.com